



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2013



Fortaleza –Ceará
Dezembro de 2013

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas - Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Conjuntura – 3º Trimestre – jul.-set. de 2013

Equipe Técnica

Daniel Suliano (Coordenação Técnica)

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes (Revisão Geral)

Alexandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

José Freire Júnior

Klinger Aragão Magalhães

Marlene Mindêllo

Maurício Cabrera

Nicolino Trompieri Neto

Odorico de Moraes Eloy da Costa

Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)

Renan Magalhães (Estagiário)

Paulo Pontes

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Fortaleza - Ceará
Dezembro de 2013

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) publica o IPECE CONJUNTURA – Boletim da Conjuntura Econômica cearense, referente aos resultados do 3º trimestre de 2013.

O documento utiliza como referência o cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para orientar a análise sobre o desempenho da atividade econômica cearense, em seus diversos aspectos.

O Boletim contempla uma série de análises, envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo socioeconômico do Ceará, destacando o comportamento setorial, como a agropecuária, indústria, comércio varejista, comércio exterior, mercado de trabalho, finanças públicas e intermediação financeira.

Ao lado dessa análise conjuntural, o Boletim abre espaço para uma discussão sobre os principais sistemas econômicos que prevaleceram no mundo ao longo do século XX.

Com este Boletim de conjuntura econômica, o IPECE procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

1. PANORAMA INTERNACIONAL, 4

2. ECONOMIA BRASILEIRA, 5

2.1. Desempenho Fiscal, Juros, Inflação e Balanço de Pagamentos, 6

3. RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE, 9

3.1. Produto Interno Bruto, 9

3.2. Produção Industrial, 9

3.3. Comércio Varejista, 14

3.4. Serviços, 20

3.5. Comércio Exterior, 24

3.6. Agropecuária, 31

4. MERCADO DE TRABALHO, 34

5. INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, 37

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 40

6.1 Resultado Fiscal, 40

6.2 Receitas, 40

6.3 Despesas, 42

7. CONSIDERAÇÕES GERAIS, 44

8. A OPINIÃO DO IPECE, 46

A Natureza Humana e sua Conexão com a Economia de Mercado, 46

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Dados do terceiro trimestre da **economia mundial** indicam uma recuperação para muitos países, mas apesar disso, o desempenho econômico mundial ainda permanece inferior às perspectivas feitas para o ano de 2013.
- Para a **economia brasileira** as perspectivas também apontam desaceleração, com previsões de crescimento próximas de 2%, conforme divulgou o último Relatório Focus do Banco Central.
- A **economia cearense** apresentou uma taxa de crescimento de 3,76 neste terceiro trimestre no comparativo com o mesmo trimestre do ano anterior, resultado acima da média nacional de 2,2%.
- No **Setor Agropecuário** as expectativas para a produção agrícola no Ceará no segundo semestre são menores tendo em vista que esse período é basicamente voltado para a consolidação da produção de frutas. A expectativa, portanto, fica por conta da produção de castanha de caju. Neste caso, as estimativas até o terceiro trimestre são significativamente positivas com um crescimento de 328% no ano, o que também é explicado pela grande redução observada em 2012.
- O **Setor Industrial** cearense no acumulado até setembro de 2013 expandiu-se quando comparado com o ano anterior. Além disso, metade dos subsetores da indústria de transformação no estado apresentou, em 2013, acréscimo na produção física. Mais especificamente, o último trimestre apontou para uma retomada no crescimento da produção física industrial.
- O **Comércio Varejista** registrou que o varejo comum cearense acumulou no ano alta de apenas 3,45% até setembro, ficando novamente abaixo da marca registrada pelo país, que apontou alta de 3,85%. Não obstante, o segmento de móveis e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registraram taxas de crescimento bem superiores às dos demais, bem como à do setor em geral.
- No **Setor de Serviços** foi observada uma desaceleração na taxa de crescimento acumulada, comparando-se com o ano de 2012, tanto no Ceará quanto na maioria dos estados brasileiros. Este comportamento deveu-se em grande parte à adoção de uma política monetária mais restritiva que passa por sucessivas elevações da taxa de juros selic que tem sido utilizada como instrumento de controle inflacionário. Como consequência disso, o crédito se tornou mais caro comprometendo, de algum modo o consumo das famílias e empresas, desaquecendo, portanto, o setor de serviços.
- **Comércio Exterior:** no terceiro trimestre de 2013 houve uma recuperação gradual em relação ao período de 2012. As exportações somaram US\$ 359 milhões em 2013, havendo um crescimento de 16,18% em relação ao mesmo trimestre de 2012. Por outro lado, as importações somaram o valor de US\$758 milhões com aumento de 9,5% quando comparadas ao mesmo período de 2012. Esses valores têm elevado o saldo negativo da balança em 4,1% em relação ao mesmo período de 2012.
- No **Mercado de Trabalho** é notório que está ocorrendo um arrefecimento no ritmo de novas contratações de empregados com carteira assinada na economia local. É possível também perceber que o setor de serviços continuou sendo o grande motor de geração de novos postos de trabalho.
- **Fiscal Financeira:** em relação às despesas com investimentos, até o terceiro trimestre de 2013 houve um gasto de R\$ 1.273 milhões, o que representa um crescimento real de 6,57% em relação ao mesmo período de 2012. Observa-se uma retomada dos investimentos nesse período após as quedas registradas desde 2010, quando no fechamento daquele ano o Ceará registrou um volume recorde de R\$ 3.551 milhões.
- **Intermediação Financeira:** o estado mantém uma participação de 14% de todas as operações de crédito realizadas no Nordeste.

1 PANORAMA MUNDIAL

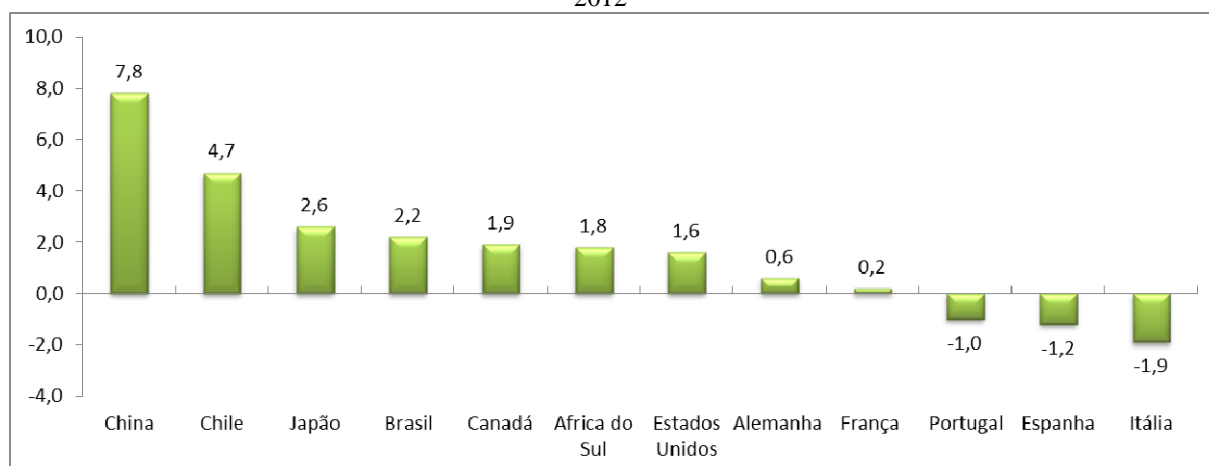
O terceiro trimestre de 2013 indica uma recuperação para muitos países. Como pode-se observar no Gráfico 1, conforme dados da (OCDE), a China apresentou um crescimento econômico de 7,8% no terceiro trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, aproximando-se ao ritmo que vinha apresentando antes da crise econômica europeia. Ainda segundo a OCDE, o crescimento do Chile, nesse mesmo período, foi de 4,7%, superior ao obtido pelo Brasil (2,2%).

Com relação aos países desenvolvidos notou-se também uma recuperação econômica nesse terceiro trimestre de 2013. O Japão lidera esse crescimento, com taxa de 2,6%, seguido do Canadá, com taxa de 1,9%. Os Estados Unidos apresenta um crescimento de 1,6%.

Por outro lado, os países europeus continuam com ritmo inferior, ocorrendo em alguns deles retração econômica, como é o caso de Portugal (-1,0%), Espanha (-1,2%) e Itália (-1,9%).

Apesar da recuperação de alguns países, o desempenho econômico mundial ainda permanece inferior às estimativas feitas para o ano de 2013. Esse aspecto está atrelado a política de austeridade fiscal americana que permaneceu por mais tempo, e a lenta recuperação financeira dos países europeus. Esse cenário dos países desenvolvidos implicou também em um ritmo menor das economias dos países em desenvolvimento, visto que esses passaram a exportar menos.

Gráfico 1 – Taxas de Crescimento (%) do PIB do terceiro trimestre de 2013 em comparação ao 3º trimestre de 2012 (*)



Fonte: OECD

(*) Ajustado sazonalmente

2 ECONOMIA BRASILEIRA

No terceiro trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 2,2% em relação ao terceiro trimestre de 2012 (Tabela 1). No acumulado dos três trimestres de 2013 até o mês de setembro, o PIB apresentou aumento de 2,4% em relação a igual período de 2012. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2013, o PIB registrou crescimento de 2,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Tabela 1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades - Brasil - 2013 (*)

| Setores e Atividades | | | | Acumulado | Acumulado nos 4 |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------------|
| | 1º Trim (**) | 2º Trim (**) | 3º Trim (**) | no ano (**) | últimos Trim (***) |
| Agropecuária | 17,0 | 13,0 | -1,0 | 8,1 | 5,1 |
| Indústria | -1,4 | 2,8 | 1,9 | 1,2 | 0,9 |
| Extrativa Mineral | -6,6 | -3,9 | 0,7 | -3,5 | -3,0 |
| Transformação | -0,7 | 4,6 | 1,9 | 2,1 | 1,4 |
| Construção Civil | -1,3 | 4,0 | 2,4 | 1,7 | 1,3 |
| Eletricidade, Gás e Água (SIUP) | 2,6 | 2,1 | 3,7 | 2,8 | 3,1 |
| Serviços | 1,9 | 2,4 | 2,2 | 2,1 | 2,3 |
| Comércio | 1,2 | 3,5 | 2,4 | 2,4 | 2,0 |
| Transportes | 0,3 | 2,7 | 5,0 | 3,2 | 3,6 |
| Intermediação Financeira | 1,5 | 1,5 | 2,6 | 1,9 | 2,0 |
| Administração Pública | 2,2 | 1,5 | 2,5 | 2,0 | 2,0 |
| Outros Serviços | 2,6 | 2,7 | 0,2 | 1,1 | 2,1 |
| VA a preços básicos | 1,8 | 3,2 | 1,9 | 2,2 | 2,1 |
| PIB pm | 1,9 | 3,3 | 2,2 | 2,4 | 2,3 |

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos Valores Adicionados dos Setores, a Agropecuária recuou 1,0% no terceiro trimestre de 2013 em relação a igual período de 2012. A variação negativa pode ser explicada, principalmente, pelo fraco desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no terceiro trimestre, como laranja (-14,2%), mandioca (-11,3%) e café (-6,9%).

No terceiro trimestre de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, o Setor da Indústria cresceu 1,9%, com resultados positivos em todas as atividades que a compõe. A atividade Indústria Extrativa aumentou 0,7%, enquanto a Indústria de Transformação cresceu 1,9%, influenciada pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos; máquinas e aparelhos elétricos; material eletrônico; equipamentos médico-hospitalares e indústria automotiva. Já para a atividade de Construção Civil, houve um aumento de 2,4%, resultado do crescimento do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados para financiamentos imobiliários (para pessoas físicas e jurídicas), com uma expansão de 33,8%, em termos nominais, para o mesmo período em análise. A atividade Produção de Eletricidade

e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (SIUP) cresceu 3,7%, puxada pelo consumo residencial de energia elétrica.

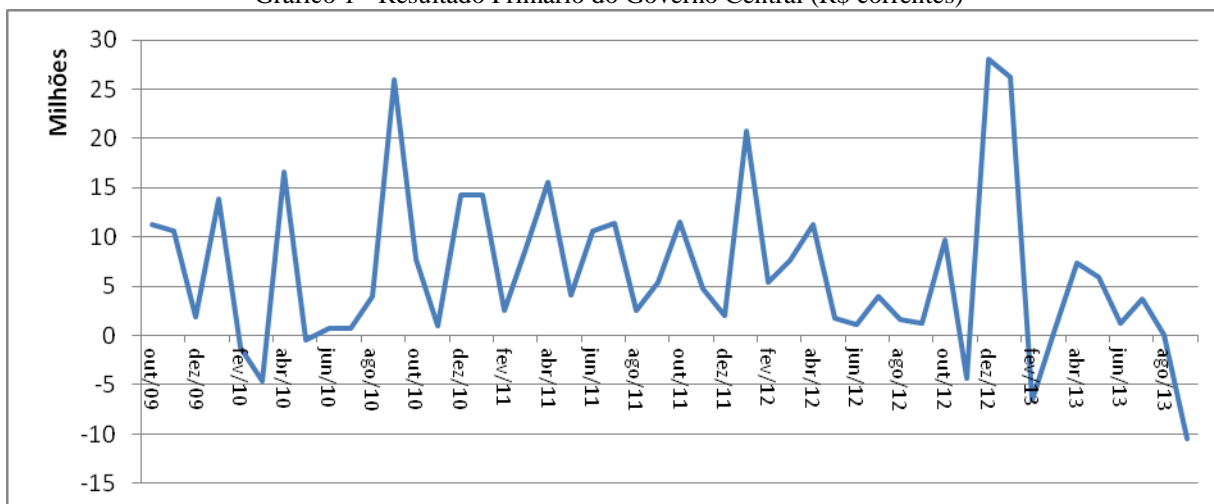
O valor adicionado de Serviços cresceu 2,2% no terceiro trimestre de 2013 em comparação com o mesmo período de 2012. Todas as atividades que o compõem registraram, nesse período, variações positivas: Transporte, Armazenagem e Correio (que engloba transporte de carga e passageiros) cresceu 5,0%, seguido por Serviços de Informação (4,6%), Intermediação Financeira e Seguros (2,6%), Administração, Saúde e Educação Pública (2,5%), Comércio (atacadista e varejista), com 2,4%, e Serviços Imobiliários e Aluguel (2,1%). A atividade Outros Serviços, que além dos serviços prestados às empresas, engloba serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação, cresceu 0,2% no trimestre.

2.1 Desempenho Fiscal, Juros, Inflação e Balanço de Pagamentos

Desempenho Fiscal, Juros e Inflação

O ano de 2013 tem sido marcado por um afrouxamento da política fiscal do Governo Federal que, como pode ser observado no Gráfico 1, tem reduzido seu esforço de manutenção de superávit primário (quando as receitas superam as despesas), sendo possível observar que, considerando os últimos doze meses, ocorreu um déficit nas contas do Governo Central nos meses de novembro de 2012 e fevereiro e setembro de 2013.

Gráfico 1 - Resultado Primário do Governo Central (R\$ correntes)



Fonte: IPEADATA

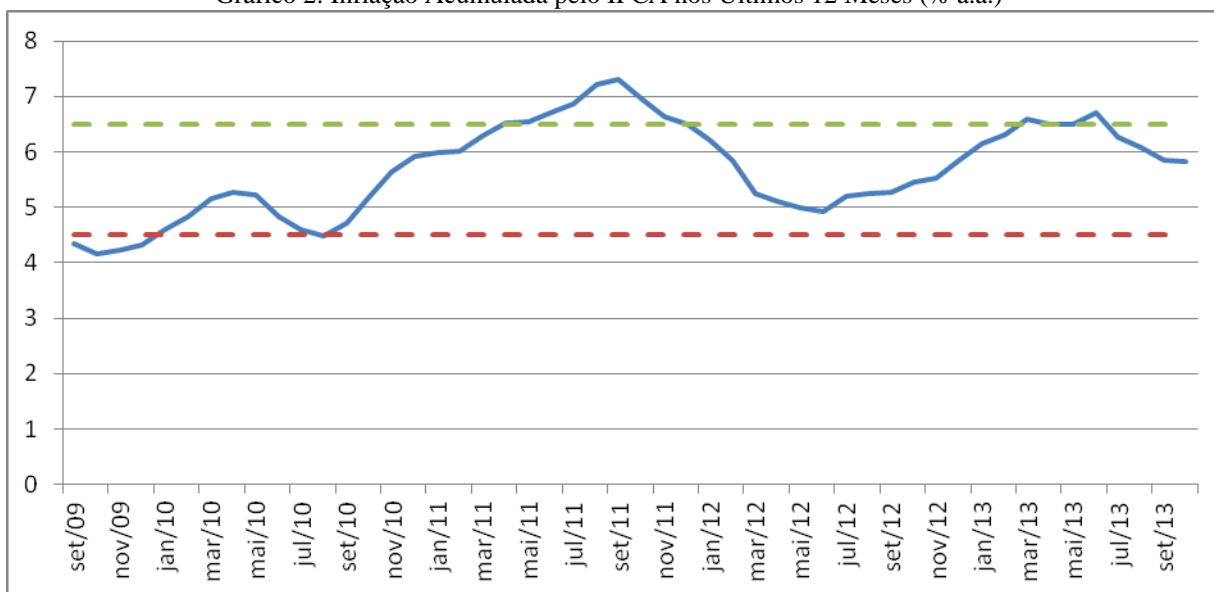
Um dos problemas dessa política fiscal é que ela contribui para o aumento do nível de preços da economia. De fato, ao observar-se o comportamento do IPCA acumulado nos últimos doze

meses (Gráfico 2), constata-se, no período de setembro de 2009 a outubro de 2013, uma nítida tendência de crescimento da inflação anual.

Nota-se, ainda, que entre os meses de março e junho de 2013 a inflação acumulada pelo IPCA ficou acima do teto da meta, que era de 6,5% ao ano, e que, desde agosto de 2010, a inflação anual está acima da meta de 4,5%, ao ano, estabelecida pelo Banco Central.

Deve-se observar que as expectativas do mercado, segundo o relatório Focus de primeiro de novembro, são de que a inflação nos próximos doze meses, medida pelo IPCA, será de 6,21%.

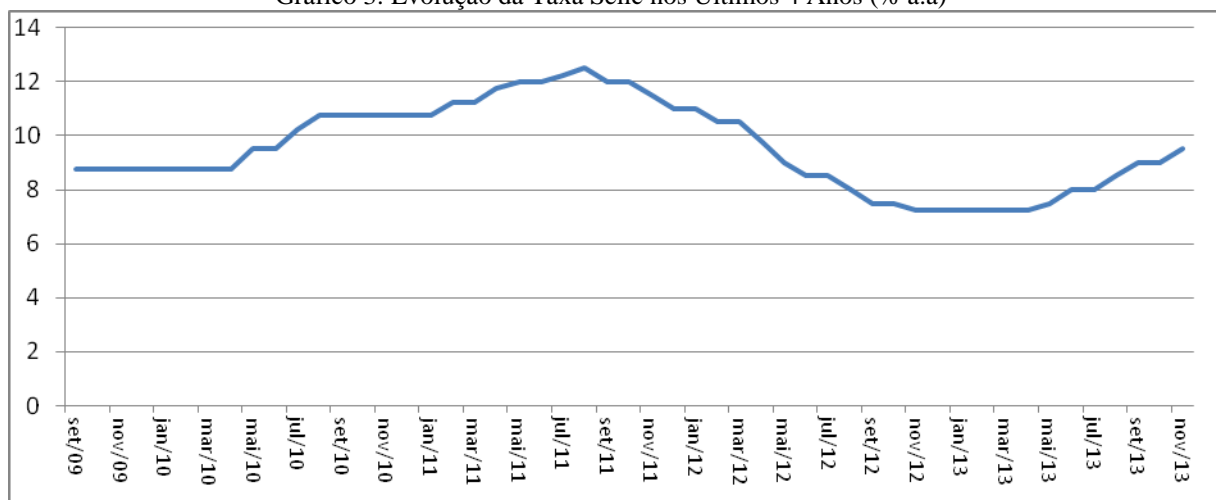
Gráfico 2: Inflação Acumulada pelo IPCA nos Últimos 12 Meses (% a.a.)



Fonte: IPEADATA

Como consequência da pressão inflacionária o Banco Central tem elevado, desde maio de 2013, a taxa SELIC, com o objetivo de reduzir a inflação. Deve-se observar que no período de agosto de 2011 a novembro de 2012 o Banco Central promoveu uma série de reduções da taxa Selic, quando foi atingido seu menor valor histórico de 7,25% ao ano. É esperado, ainda, que o recente ciclo de aumento da SELIC, segundo o relatório Focus de primeiro de novembro, alcance o valor de 10% ainda em 2013.

Gráfico 3: Evolução da Taxa Selic nos Últimos 4 Anos (% a.a)



Fonte: IPEADATA

Balço de Pagamentos

Como já destacado, as projeções mais recentes do mercado financeiro de acordo com o relatório Focus estimam um crescimento para a economia brasileira em torno de 2,1% em 2014. Esse baixo crescimento da capacidade produtiva caminha em descompasso com a demanda interna, especialmente os gastos governamentais, que se expandiram 79 bilhões neste ano.

A estagnação da oferta agregada a partir deste baixo crescimento, bem como os estímulos creditícios em decorrência dos gastos governamentais acaba configurando-se em pressão na demanda agregada além de um maior estímulo na demanda externa (importações) o que tem como consequência uma deterioração do saldo de transações correntes (TC) (um dos componentes do Balço de Pagamentos), além da pressão nos níveis de preços.

Nesses termos, o déficit em TC só não tem sido maior em razão do favorecimento dos termos de trocas dos produtos agropecuários brasileiros desde meados da década anterior, mesmo que os preços relativos destes produtos venham sofrendo queda a partir de 2011. Além disso, a defasagem do preço da gasolina ao longo deste ano vem obrigando a Petrobras a importar combustível, o que também piora o saldo líquido da conta.

Em que pese o governo ter sinalizado não expandir qualquer tipo de custeio haja vista a preocupação com o rebaixamento da nota brasileira de crédito, alguns programas de incentivo ao consumo, como o “Minha casa Melhor”, ainda continuam em andamento, o que tende a manter a demanda agregada acima da oferta, com efeitos sobre o setor externo, dada ausência de poupança interna, bem como maior pressão inflacionária via setor de serviços. Assim, no curto e médio prazo, espera-se que o déficit externo mantenha-se ainda na casa dos 3,5%.

3 RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE

3.1 Produto Interno Bruto

A economia cearense continua apresentando uma trajetória de crescimento acima da economia do país. Segundo os dados apresentados na Tabela 2, no terceiro trimestre de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, o PIB do Ceará cresceu 3,76%, superando o crescimento do PIB do Brasil, de 2,2%, já comentado anteriormente. No acumulado dos três trimestres de 2013 até o mês de setembro, o PIB cearense apresentou um crescimento de 3,22% em relação a igual período de 2012. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2013, o PIB do Ceará registrou um crescimento de 3,54% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Tabela 2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades - Ceará - 2013 (*)

| Setores e Atividades | 1º Trim (**) | 2º Trim (**) | 3º Trim (**) | Acumulado no ano (**) | Acumulado nos 4 últimos Trim (***) |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|------------------------------------|
| Agropecuária | -5,94 | 5,97 | -3,11 | -1,03 | -2,91 |
| Indústria | 4,08 | 7,59 | 6,98 | 6,22 | 5,33 |
| Extrativa Mineral | 18,21 | 60,30 | 37,30 | 38,60 | 26,26 |
| Transformação | 2,00 | 7,50 | 6,11 | 5,20 | 3,89 |
| Construção Civil | 4,46 | 5,70 | 6,77 | 5,64 | 4,90 |
| Eletricidade, Gás e Água (SIUP) | 6,23 | 4,70 | 5,94 | 5,62 | 5,94 |
| Serviços | 2,26 | 3,69 | 2,27 | 2,74 | 3,57 |
| Comércio | 5,14 | 3,47 | -1,55 | 2,35 | 3,75 |
| Alojamento e Alimentação | 1,41 | 3,66 | 2,93 | 2,67 | 3,13 |
| Transportes | 2,86 | 9,65 | 4,13 | 5,55 | 6,64 |
| Intermediação Financeira | 0,55 | 4,31 | 5,86 | 3,57 | 3,81 |
| Administração Pública | 1,67 | 2,22 | 1,83 | 1,91 | 1,83 |
| Outros Serviços | 0,68 | 3,53 | 4,52 | 2,91 | 4,95 |
| VA a preços básicos | 1,88 | 4,17 | 3,87 | 3,31 | 3,61 |
| PIB pm | 1,94 | 3,95 | 3,76 | 3,22 | 3,54 |

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

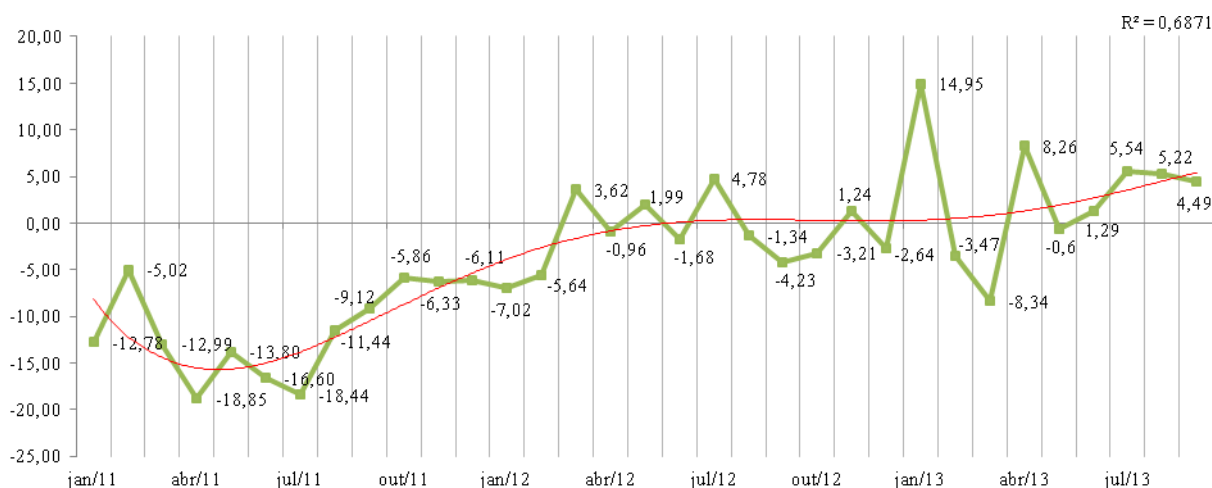
Em relação ao setor da Agropecuária, o Ceará apresentou no terceiro trimestre de 2013, em comparação com o mesmo período de 2012, uma queda de 3,11%. Para o mesmo período de análise, a Indústria, cresceu 6,98%, sendo o setor que mais vem se destacando dentro do ano de 2013, enquanto que o setor de serviços cresceu 2,27%. As razões para o desempenho desses setores, que compõem o cálculo do PIB do Ceará, estão explicitadas nas seções seguintes.

3.2 Produção Industrial

Os resultados da indústria de transformação cearense no terceiro trimestre de 2013 com base no indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE) corroboraram para a consolidação da retomada do crescimento regional. De fato, nesses três meses houve variação positiva da produção. Entretanto, deve-se ressaltar a base de comparação reduzida nos meses de igual período do ano anterior.

Vale notar, com auxílio da linha de tendência, que a indústria de transformação cearense dá sequência à recuperação na produção física iniciada no começo do ano (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial - Ceará - Jan./2011 - Set./2013



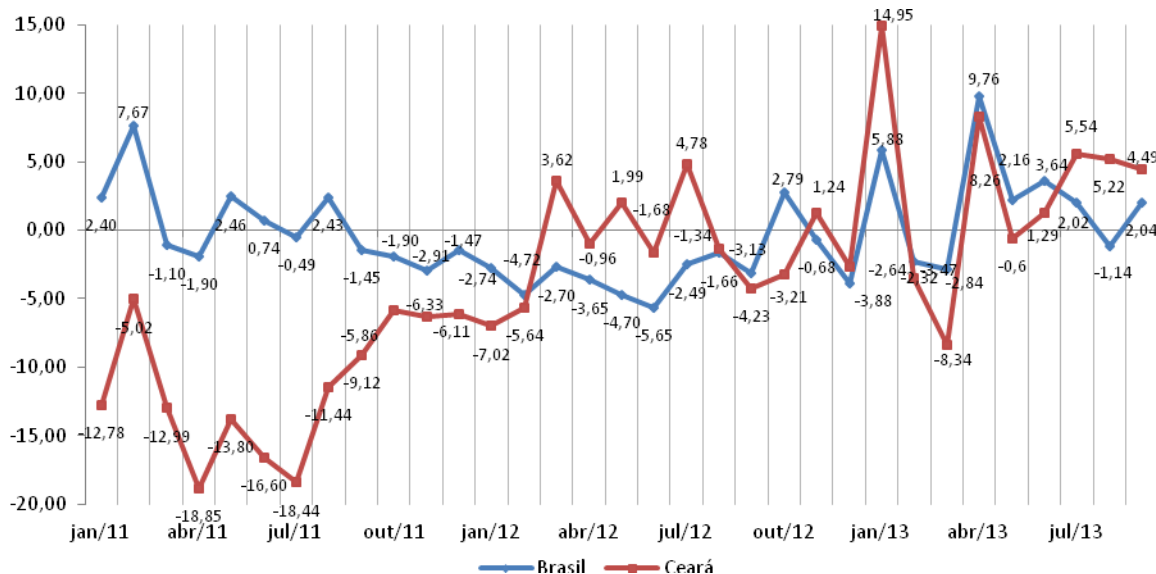
Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

----- Linha de Tendência.

Na comparação com o Brasil, observou-se que a produção física industrial do Ceará, apesar de oscilar com mais intensidade, apresentou um melhor resultado que o registrado para o país. Ou seja, o terceiro trimestre foi o protagonista que apartou os movimentos análogos da indústria regional e nacional.

Gráfico 5 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan./2011 - Set./2013

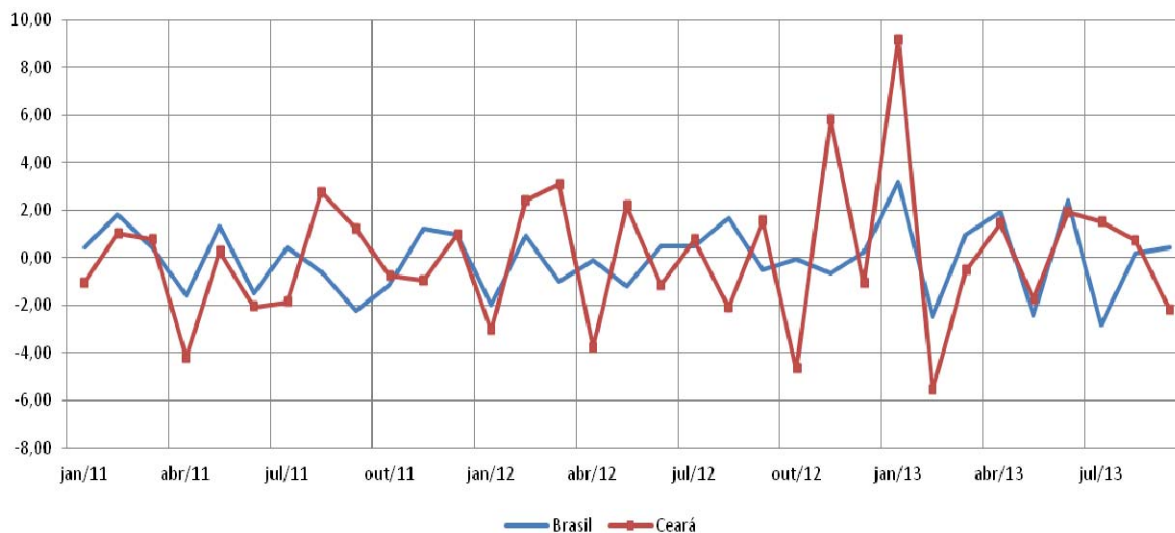


Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

Na comparação mês a mês, com ajuste sazonal, os diferenciais de ritmo entre as indústrias de transformação nacional e cearense ficam evidentes ao longo do período analisado¹, mas com efeitos ambíguos acerca do terceiro trimestre de 2013.

Gráfico 6 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan./2011 - Set./2013



F

onte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mês anterior com ajuste sazonal (base: média de 2002 = 100).

¹ O coeficiente de Correlação de Pearson para o período foi de 0,3629.

Tabela 3 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados - Jan.-Set./2012 e 2013

| Brasil e Estados | Variação Mensal (2012) | | | Acum. Ano (2012) | Acum. 12 meses Ano (2012) | Variação Mensal (2013) | | | Acumulado Ano (2013) | Acum. 12 meses Ano (2013) |
|-------------------|------------------------|--------------|--------------|------------------|---------------------------|------------------------|--------------|-------------|----------------------|---------------------------|
| | Jul. | Ago. | Set. | | | Jul. | Ago. | Set. | | |
| Brasil | -2,55 | -1,63 | -3,11 | -3,49 | -3,14 | 2,02 | -1,14 | 2,04 | 2,03 | 1,41 |
| Bahia | 0,66 | 2,78 | 3,04 | 2,77 | 1 | 13,11 | -0,16 | 4,44 | 6,09 | 6,97 |
| Rio Grande do Sul | -6,35 | -2,09 | -5,42 | -3,84 | -2,67 | 13,1 | 3,22 | 8,83 | 5,63 | 1,98 |
| Goiás | - | 3,37 | -7,64 | 3,85 | 5,46 | 11,97 | 2,76 | 12,8 | 4,76 | 4,78 |
| Paraná | -6,33 | -10,45 | -8,95 | -0,83 | 3,01 | 9,03 | 12,38 | 11,25 | 4,04 | -1,24 |
| Rio de Janeiro | -3,29 | -6,22 | -7,88 | -7,43 | -5,91 | 4,43 | -3,54 | 3,74 | 3,01 | 2,1 |
| Ceará | 5,02 | -1,04 | -4,22 | -1,01 | -2,41 | 5,54 | 5,22 | 4,49 | 2,85 | 1,61 |
| São Paulo | -5,52 | -4,38 | -2,59 | -5,36 | -4,86 | -0,1 | 0,28 | -0,99 | 1,95 | 1,71 |
| Amazonas | - | -4,14 | -6,81 | -7,03 | -3,64 | 10,26 | -2,99 | -3,2 | 1,78 | -0,74 |
| Santa Catarina | -0,27 | -2,1 | -7,33 | -3,37 | -4,49 | 3,9 | 1,6 | 5,81 | 1,52 | 1,17 |
| Minas Gerais | 0,1 | 4,83 | 5,25 | 0,38 | -0,13 | -0,82 | -4,91 | -0,41 | -0,02 | 1,45 |
| Pernambuco | 3,21 | 2,56 | -2,36 | 3,18 | 3,11 | 3,87 | -0,52 | -7,54 | -0,19 | -1,01 |
| Pará | -4,65 | -1,33 | 2,88 | 1,46 | 1,04 | -4,16 | -6,96 | - | -9,16 | -7,6 |
| Espírito Santo | -8,36 | -9,1 | -14,23 | -10,28 | -9,43 | -6,18 | -6,96 | 4,48 | -11,93 | -10,79 |

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

O resultado para o acumulado de 2013 ampara as análises anteriores. A indústria cearense, no acumulado até setembro de 2013, registrou crescimento de 2,85% na produção física industrial, enquanto o Brasil apresentou uma alta de 2,03% para o mesmo período.

Além disso, o desempenho da indústria de transformação cearense, ao ser analisado sob a ótica do acumulado dos 12 meses anteriores, apresentou o quinto melhor resultado dentre os estados, obtendo uma taxa de 1,61% e, permanecendo, desta forma, também acima da taxa da indústria de transformação nacional (1,41%) (Tabela 3).

Resultados Setoriais

Dentre os setores da indústria de transformação cearense os que mais se destacaram no acumulado no ano de 2013, foram, novamente, os subsetores de refino de petróleo e álcool (23,49%) e de calçados e artigos de couro (23,2%). O pior desempenho permaneceu no subsetor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-64,52%).

Tabela 4 – Variação (%) da Produção Física Industrial por Setores - Ceará - Jan.-Set./2012-2013

| Setores | Variação Mensal (2012)* | | | Acumulado do Ano (2012) | Variação Mensal (2013)* | | | Acumulado do Ano (2013) |
|---|-------------------------|--------------|--------------|-------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------------------|
| | Jul. | Ago. | Set. | | Jul. | Ago. | Set. | |
| Indústria de transformação | 5,02 | -1,04 | -4,22 | -1,01 | 5,54 | 5,22 | 4,49 | 2,85 |
| Refino de petróleo e álcool | -0,25 | -3,81 | 0,71 | 18,68 | 42,82 | 31,69 | 24,12 | 23,49 |
| Calçados e artigos de couro | 5,84 | -0,88 | 22,67 | 1,83 | 35,8 | 37,19 | 10,37 | 23,2 |
| Têxtil | -3,91 | 0,44 | 9,38 | -10,65 | 17,44 | 6,33 | 12,17 | 9,78 |
| Minerais não metálicos | 19,27 | -0,92 | -6,47 | 4,67 | -3 | 2,96 | 6,45 | 6,72 |
| Vestuário e acessórios | -3,72 | -7,33 | -28,27 | -10,73 | -2,18 | -3,17 | 25,7 | 0,41 |
| Alimentos e bebidas | 23,75 | 10,69 | -5,74 | 4,79 | -3,82 | -1,93 | -0,53 | -1,06 |
| Metalurgia básica | 36,54 | 10,28 | -23,85 | 20,73 | 0,67 | -36,14 | -24,7 | -1,52 |
| Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos | -4,36 | -13,99 | -20,22 | -26,86 | -19,59 | 5,53 | -6,8 | -8,31 |
| Produtos químicos | -17,03 | -17,26 | -16,08 | -7,33 | -6,58 | -13,08 | -10,41 | -11,56 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -45,1 | -62,78 | -73,14 | -13,5 | -54,07 | 8,1 | 11,35 | -64,52 |

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

Ao comparar os resultados dos subsetores da indústria de transformação do Brasil e do Ceará para o ano de 2013, a maioria dos subsetores em nível regional teve resultados melhores que em nível nacional. O principal subsetor exportador cearense, calçados e artigos de couro, teve um crescimento bem acima do brasileiro. O subsetor refino de petróleo e álcool, no Ceará, também teve um crescimento bem acima do registrado para o Brasil.

Tabela 5 - Variação (%) da Produção Física Industrial por Setores - Brasil e Ceará - Jan.-Set./2013

| Setores | BRASIL | | | | CEARÁ | | | |
|-----------------------------------|-------------------------|--------------|-------------|-------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------------------|
| | Variação Mensal (2013)* | | | Acumulado do Ano (2013) | Variação Mensal (2013)* | | | Acumulado do Ano (2013) |
| | Jul. | Ago. | Set. | | Jul. | Ago. | Set. | |
| Indústria geral | 1,76 | -1,19 | 1,96 | 1,64 | 5,54 | 5,22 | 4,49 | 2,85 |
| Indústria extrativa | -2,38 | -2,02 | 0,68 | -4,58 | - | - | - | - |
| Indústria de transformação | 2,02 | -1,14 | 2,04 | 2,03 | 5,54 | 5,22 | 4,49 | 2,85 |
| Alimentos | 0,18 | -1,59 | 1,93 | 0,22 | - | - | - | - |
| Bebidas | 3,55 | -6,25 | -6,52 | -1,93 | - | - | - | - |
| Refino de petróleo e álcool | 9,71 | 7,36 | 0,79 | 7,69 | 42,82 | 31,69 | 24,12 | 23,49 |
| Calçados e artigos de couro | 14,44 | 8,28 | 9,99 | 6,9 | 35,8 | 37,19 | 10,37 | 23,2 |
| Têxtil | 1,81 | -2,09 | 2,47 | -2,49 | 17,44 | 6,33 | 12,17 | 9,78 |
| Minerais não metálicos | 1,65 | -0,02 | 1,76 | 0,74 | -3 | 2,96 | 6,45 | 6,72 |
| Vestuário e acessórios | 0,19 | 0,53 | -8,26 | -2,49 | -2,18 | -3,17 | 25,7 | 0,41 |
| Alimentos e bebidas | - | - | - | - | -3,82 | -1,93 | -0,53 | -1,06 |

| | | | | | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|
| Metalurgia básica | -0,79 | -0,32 | -0,33 | -2,7 | 0,67 | -36,14 | -24,7 | -1,52 |
| Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos | 4,78 | -1,36 | 3,15 | -0,92 | -19,59 | 5,53 | -6,8 | -8,31 |
| Produtos químicos | - | - | - | - | -6,58 | -13,08 | -10,41 | -11,56 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 7,29 | 0,03 | 1,79 | 5,86 | -54,07 | 8,1 | 11,35 | -64,52 |

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

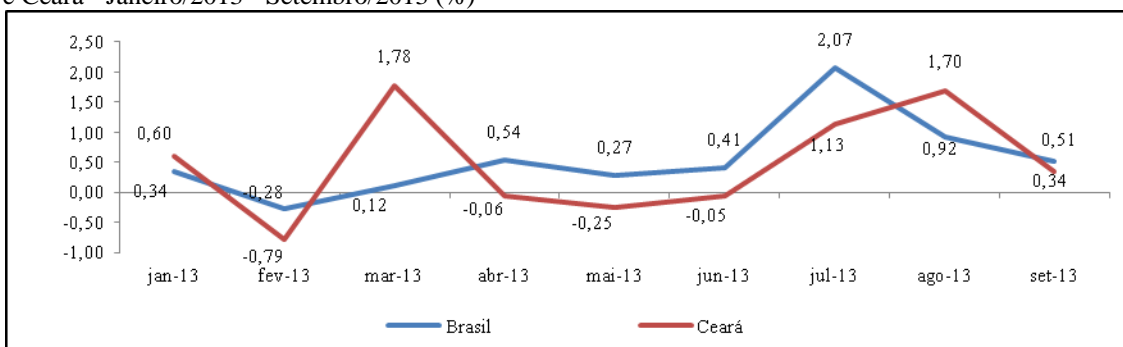
Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2013.

3.3 Comércio Varejista

Varejo Comum

É possível observar um comportamento de desaceleração na taxa de crescimento nas vendas do varejo comum nacional e cearense ao longo do terceiro trimestre do ano, após a nítida recuperação na comparação com o segundo trimestre do mesmo ano (Gráfico 7).

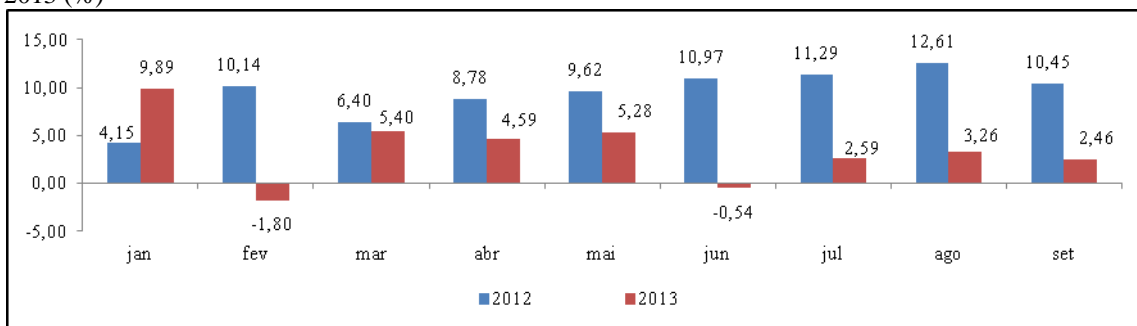
Gráfico 7: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum - ajustado sazonalmente - Brasil e Ceará - Janeiro/2013 - Setembro/2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que a exceção dos meses de fevereiro e junho, o varejo comum cearense vem registrando variações positivas na comparação com os mesmos meses do ano passado. No entanto, em setembro de 2013, a alta foi de apenas 2,46%, bem abaixo da taxa registrada em setembro de 2012, que apontou crescimento de 10,45% (Gráfico 8). Assim, o varejo cearense vem apresentando um nítido comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas ao longo de todo o ano de 2013, principalmente na comparação dos meses que compõem o terceiro trimestre do ano (Gráfico 8).

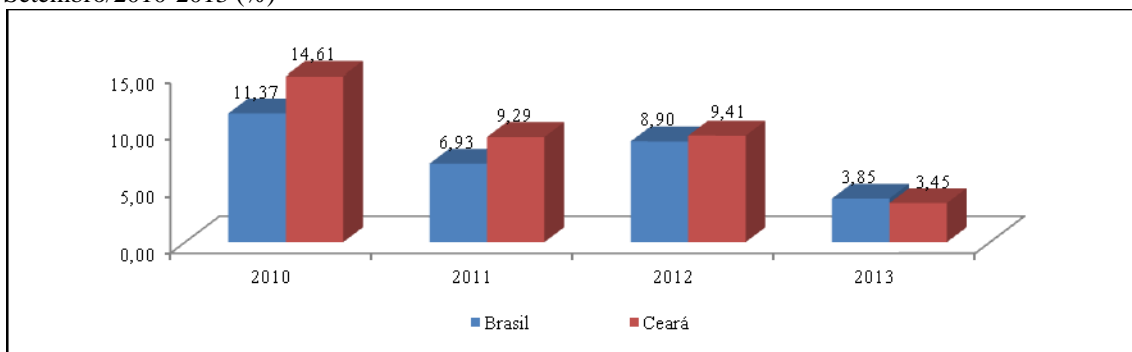
Gráfico 8: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum - Ceará - Janeiro-Setembro/2012-2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Como reflexo de baixas taxas de crescimento mensais ao longo da maior parte do ano de 2013, o varejo comum cearense acumulou no ano alta de apenas 3,45%, ficando novamente abaixo da marca registrada pelo país, que apontou alta de 3,85% (Gráfico 9).

Gráfico 9: Taxa de crescimento anual do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará – Acumulado até Setembro/2010-2013 (%)



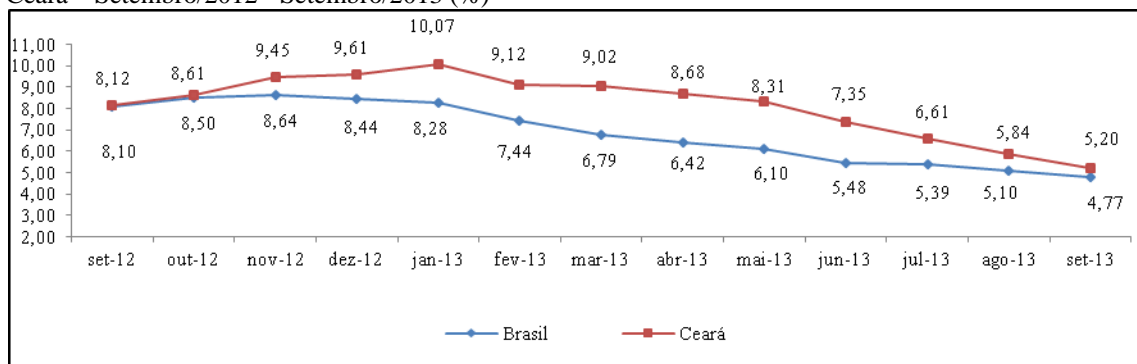
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Já a receita nominal de vendas registrou crescimento no acumulado até setembro de 2013 de 12,94%, bem acima da marca registrada pelo volume de vendas do varejo comum que registrou variação de apenas 3,45%.

O que pode explicar tal diferença na taxa de crescimento entre o volume e a receita nominal de vendas do varejo comum cearense é o comportamento da evolução do nível geral de preços da economia no período, em especial no setor de alimentos.

Assim, é possível novamente confirmar a clara tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum cearense que se apresenta mais intensa que a observada no cenário nacional. Apesar de setembro de 2013 ter registrado variação positiva, isso não foi suficiente para reverter a trajetória de queda captada pelo acumulado de 12 meses observada até esse mês (Gráfico 10).

Gráfico 10: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo comum no acumulado de 12 meses - Brasil e Ceará – Setembro/2012 - Setembro/2013 (%)



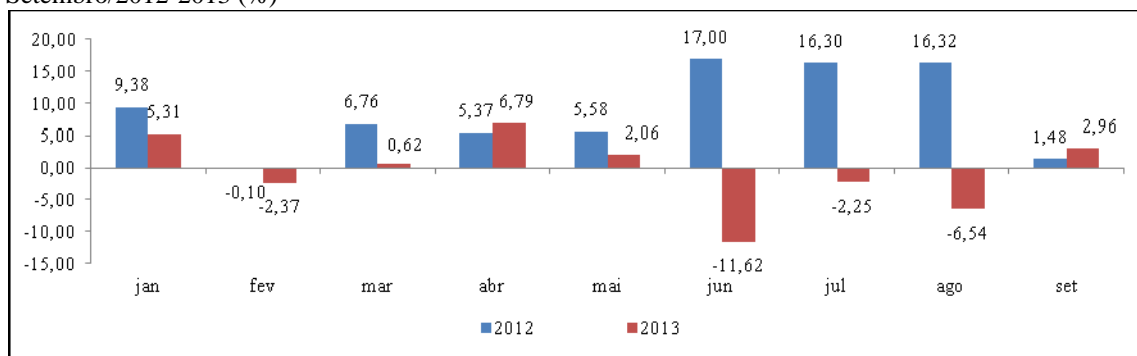
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Varejo Ampliado

Com relação às vendas do varejo ampliado, que inclui, além das vendas dos oito setores do varejo comum, também vendas dos setores de veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, foi possível observar que o Ceará passou a registrar alta, em setembro de 2013, de 2,96%. Tal variação ficou levemente acima da observada em igual mês do ano passado. No entanto, esse resultado positivo foi alcançado após três meses de quedas sucessivas (Gráfico 11).

Dessa forma, é possível afirmar que o varejo ampliado cearense também vem apresentando forte desaceleração ao alternar queda acompanhada de fraco crescimento mensal na comparação com os mesmos meses do ano anterior (Gráfico 11).

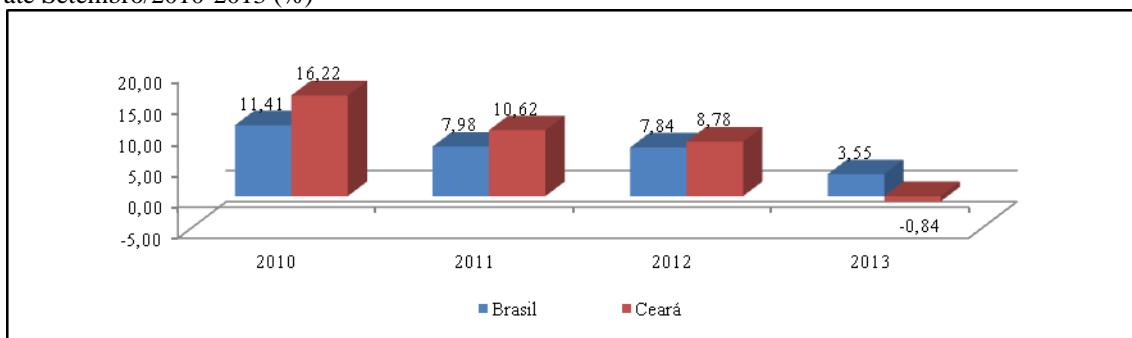
Gráfico 11: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo ampliado - Ceará - Janeiro-Setembro/2012-2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

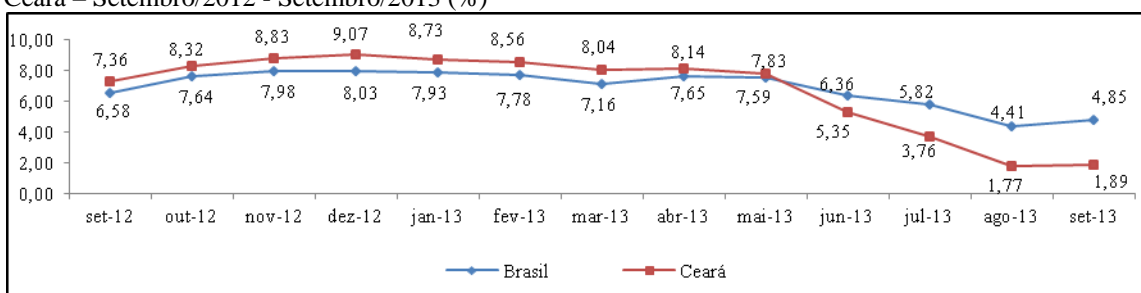
Diante dos vários resultados de forte queda mensal, o varejo ampliado cearense registrou queda acumulada, até setembro de 2013, de 0,84%, ficando bem abaixo da marca registrada pelo país, que apontou variação de 3,55% (Gráfico 12).

Gráfico 12: Taxa de crescimento anual do volume de vendas do varejo ampliado - Brasil e Ceará – Acumulado até Setembro/2010-2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 13: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo ampliado no acumulado de 12 meses - Brasil e Ceará – Setembro/2012 - Setembro/2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Também pela análise do acumulado de 12 meses do varejo ampliado é possível se constatar a desaceleração no ritmo de crescimento do setor, intensificada pelos resultados obtidos no terceiro trimestre do ano de 2013 (Gráfico 13).

Análise Regional das Vendas do Varejo

O varejo comum cearense ocupou a vigésima colocação dentre os estados com maior crescimento mensal, caindo oito posições na comparação com setembro de 2012, ficando agora abaixo do resultado nacional (Tabela 6).

Tabela 6: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Estados – Julho-Setembro/2013 (%)

| Brasil e UF | Var. Ajust. Sazonal | Var. Mensal de 2012 e 2013 | | | Var. Acum. Ano (2013) | Var. Acum. 12 Meses (2013) |
|---------------------|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-----------------------|----------------------------|
| | | jul/13 | ago/13 | set/13 | | |
| Brasil | 0,51 | 6,03 | 6,23 | 4,13 | 3,85 | 4,77 |
| Mato Grosso do Sul | 1,43 | 13,19 | 8,40 | 7,84 | 10,99 | 12,72 |
| Rio Grande do Norte | 1,64 | 11,44 | 12,67 | 9,68 | 9,96 | 9,53 |
| Paraíba | -0,78 | 13,81 | 17,28 | 3,39 | 9,89 | 10,42 |
| Rondônia | -0,36 | 10,89 | 7,52 | 3,27 | 8,37 | 7,60 |
| Maranhão | 1,61 | 10,35 | 10,30 | 9,52 | 7,62 | 8,92 |
| Alagoas | -1,44 | 7,56 | 13,13 | 10,57 | 6,10 | 6,72 |
| Mato Grosso | 0,44 | 4,86 | 5,14 | 4,93 | 6,06 | 5,73 |

| | | | | | | |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Pernambuco | 1,24 | 10,60 | 8,54 | 9,44 | 5,95 | 7,20 |
| Tocantins | 1,81 | 1,65 | 4,19 | 10,29 | 5,39 | 8,10 |
| Paraná | 0,93 | 8,80 | 8,71 | 7,28 | 5,23 | 5,57 |
| Pará | 1,02 | 6,45 | 5,70 | 4,79 | 5,19 | 4,94 |
| Rio de Janeiro | -0,33 | 6,42 | 7,31 | 5,38 | 4,85 | 4,74 |
| Roraima | -2,17 | 1,86 | -1,92 | -5,61 | 4,41 | 8,55 |
| Goiás | 0,49 | 6,53 | 5,80 | 4,37 | 4,00 | 4,67 |
| São Paulo | 0,32 | 5,78 | 6,99 | 4,72 | 3,87 | 5,21 |
| Piauí | 0,39 | 10,07 | 8,22 | 7,01 | 3,47 | 3,88 |
| Ceará | 0,34 | 2,59 | 3,26 | 2,46 | 3,45 | 5,20 |
| Rio Grande do Sul | 0,31 | 7,95 | 4,56 | -0,63 | 3,43 | 4,63 |
| Amapá | -0,09 | 8,22 | -1,26 | -0,98 | 3,39 | 6,53 |
| Sergipe | -5,68 | 4,07 | 5,05 | -1,41 | 2,98 | 3,33 |
| Amazonas | -0,01 | 4,44 | 6,22 | 4,95 | 2,36 | 1,71 |
| Santa Catarina | 0,67 | 8,00 | 5,20 | 1,98 | 2,13 | 3,33 |
| Espírito Santo | -1,64 | 3,99 | 3,64 | -2,82 | 2,12 | 4,87 |
| Distrito Federal | 0,31 | 4,12 | 4,15 | 3,07 | 2,02 | 1,46 |
| Bahia | 0,51 | 2,49 | 5,30 | 2,96 | 1,60 | 3,25 |
| Acre | -0,93 | -0,37 | -2,14 | 2,78 | 1,38 | 3,36 |
| Minas Gerais | 1,03 | 1,14 | 1,06 | 1,16 | 0,31 | 1,05 |

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano.

Por sua vez, o varejo comum cearense ocupou a décima sétima colocação, com variação de 3,45%, perdendo duas posições na comparação com o acumulado até setembro de 2012, passando agora novamente a registrar marca inferior à do país (Tabela 6).

É possível constatar que ocorreu ao longo dos nove primeiros meses de 2013 uma forte queda no ritmo de crescimento nas vendas do varejo comum na grande maioria dos estados brasileiros.

Análise Setorial das Vendas do Varejo

Em setembro de 2013, apenas dois setores registraram queda nas vendas do varejo cearense: Eletrodomésticos (-5,06%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,59%).

A maior alta nas vendas ficou por conta de Móveis que registrou alta de 29,88%; seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+19,59%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+11,40%); Material de construção (+11,35%); Combustíveis e lubrificantes (+9,32%) e Tecidos, vestuário e calçados (+3,31%), todos acima da média do crescimento mensal do Estado (Tabela 7).

Novamente, o grande destaque de vendas no acumulado até Setembro de 2013 foram os setores de Móveis, que registrou alta de 23,27% e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com alta de 20,93%. Vale destacar que esses dois setores registraram taxas de crescimento bem superiores àquelas registradas em igual período do ano passado, de 15,47% e 11,83%, respectivamente (Tabela 7).

Tabela 7: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo por setores - Ceará - Julho-Setembro/2012-2013 (%)

| Setores | 2012 | | | | | 2013 | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|------------------------|----------------------------|-----------------|--------|--------|------------------------|----------------------------|
| | Variação mensal | | | Var. Acum. Anos (2012) | Var. Acum. 12 Meses (2012) | Variação mensal | | | Var. Acum. Anos (2013) | Var. Acum. 12 Meses (2013) |
| | jul/12 | ago/12 | set/12 | | | jul/13 | ago/13 | set/13 | | |
| Móveis | 33,06 | 36,78 | 26,29 | 15,47 | - | 15,72 | 24,61 | 29,88 | 23,27 | 22,81 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,99 | 19,79 | 12,24 | 11,83 | 12,02 | 22,27 | 7,22 | 19,59 | 20,93 | 19,91 |
| Combustíveis e lubrificantes | 26,74 | 21,24 | 21,34 | 21,56 | 16,71 | 5,81 | 12,46 | 9,32 | 13,52 | 16,08 |
| Móveis e eletrodomésticos | 23,69 | 32,72 | 10,96 | 19,81 | 18,09 | 6,62 | 4,32 | 7,09 | 5,66 | 11,05 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 7,85 | 12,89 | 16,85 | 7,69 | 2,77 | 8,68 | 8,78 | 3,31 | 5,32 | 7,02 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -4,11 | 6,78 | 5,05 | 0,31 | 0,24 | 6,26 | 2,76 | 2,17 | 1,54 | -0,77 |
| Material de construção | 23,72 | 4,49 | -6,20 | 13,29 | 10,06 | 3,16 | -5,65 | 11,35 | 0,97 | 5,89 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 10,00 | 0,09 | -7,23 | -3,92 | -4,02 | -10,94 | -4,01 | 1,48 | -0,23 | -1,48 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 10,57 | 7,22 | 13,26 | 7,13 | 5,61 | -3,33 | 0,32 | -2,59 | -0,80 | 1,52 |
| Hipermercados e supermercados | 10,52 | 7,03 | 13,32 | 7,14 | 5,55 | -3,16 | 0,80 | -2,43 | -1,03 | 1,24 |
| Eletrodomésticos | 24,77 | 24,71 | 12,51 | 24,55 | - | 0,73 | -6,29 | -5,06 | -3,33 | 4,20 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -13,81 | -21,61 | -37,96 | -19,54 | -9,75 | 10,16 | -16,96 | 11,40 | -7,72 | -16,10 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 24,54 | 25,24 | -12,62 | 6,79 | 5,48 | -11,47 | -22,69 | 2,11 | -9,38 | -5,38 |

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano.

Tabela 8: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo por setores – Brasil e Ceará – Julho-Setembro/2013 (%)

| Setores | Brasil | | | | | Ceará | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|------------------------|----------------------------|-----------------|--------|--------|------------------------|----------------------------|
| | Variação mensal | | | Var. Acum. Anos (2013) | Var. Acum. 12 Meses (2013) | Variação mensal | | | Var. Acum. Anos (2013) | Var. Acum. 12 Meses (2013) |
| | jul/13 | ago/13 | set/13 | | | jul/13 | ago/13 | set/13 | | |
| Móveis | 4,66 | 1,05 | 5,10 | -1,53 | 1,39 | 15,72 | 24,61 | 29,88 | 23,27 | 22,81 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 11,64 | 9,84 | 11,90 | 9,47 | 9,27 | 22,27 | 7,22 | 19,59 | 20,93 | 19,91 |
| Combustíveis e lubrificantes | 7,76 | 5,40 | 4,19 | 6,04 | 6,57 | 5,81 | 12,46 | 9,32 | 13,52 | 16,08 |
| Móveis e eletrodomésticos | 10,95 | 7,86 | 7,61 | 5,45 | 6,67 | 6,62 | 4,32 | 7,09 | 5,66 | 11,05 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 6,03 | 3,72 | 0,42 | 3,16 | 3,63 | 8,68 | 8,78 | 3,31 | 5,32 | 7,02 |

| | | | | | | | | | | |
|---|-------|--------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 11,68 | 8,55 | 14,80 | 10,30 | 11,05 | 6,26 | 2,76 | 2,17 | 1,54 | -0,77 |
| Material de construção | 10,41 | 4,03 | 10,09 | 7,25 | 7,62 | 3,16 | -5,65 | 11,35 | 0,97 | 5,89 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 1,51 | -2,14 | 0,26 | 2,97 | 4,37 | -10,94 | -4,01 | 1,48 | -0,23 | -1,48 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 2,70 | 5,57 | 0,67 | 1,22 | 2,76 | -3,33 | 0,32 | -2,59 | -0,80 | 1,52 |
| Hipermercados e supermercados | 2,62 | 5,74 | 0,26 | 1,22 | 2,89 | -3,16 | 0,80 | -2,43 | -1,03 | 1,24 |
| Eletrodomésticos | 14,92 | 12,04 | 9,57 | 9,07 | 9,02 | 0,73 | -6,29 | -5,06 | -3,33 | 4,20 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 8,33 | 7,88 | 16,47 | 6,08 | 2,23 | 10,16 | -16,96 | 11,40 | -7,72 | -16,10 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | -1,77 | -12,72 | 13,85 | 2,03 | 4,35 | -11,47 | -22,69 | 2,11 | -9,38 | -5,38 |

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano

Merecem destaque aqueles setores que registraram forte diferencial de crescimento no acumulado até Setembro de 2013 na comparação com o varejo nacional: Móveis (+24,8 p.p); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,46 p.p) e Combustíveis e lubrificantes (+7,48 p.p). (Tabela 8).

3.4 Serviços

Características da Pesquisa Mensal do Serviço (PMS)

A PMS realizada pelo IBGE produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no País, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação.

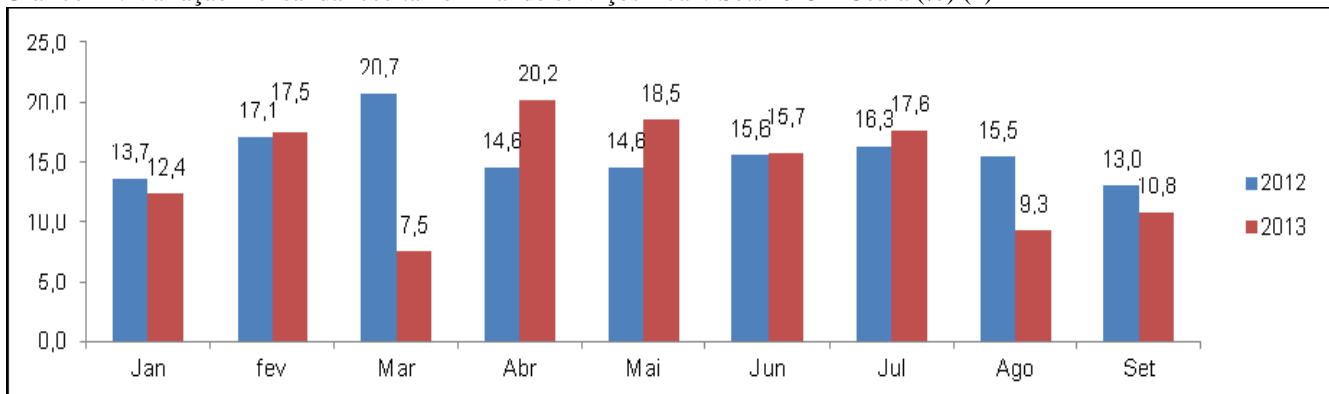
A pesquisa foi iniciada em janeiro de 2011 e apresenta indicadores a partir de janeiro de 2012. Compõem a pesquisa indicadores gerais, sem detalhamento por atividade, para o Brasil e as 27 Unidades da Federação. Para o Brasil, há indicadores por atividade, de acordo com os seguintes grupos e subgrupos: serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias); serviços de informação e comunicação (serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias); serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares); transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio); e outros serviços.

Também são produzidos indicadores por atividade para os Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e o Distrito Federal.

Evolução da Receita Nominal de Serviços

O setor de serviços no Ceará registrou um avanço de 10,8% em setembro de 2013 frente ao mesmo mês de 2012, um resultado superior ao do mês anterior, quando a variação interanual havia sido de 9,3%, e inferior ao mês de julho (17,6%) (Gráfico 14). Verifica-se também que no ano de 2012, comparado a 2011, o indicador apresentou uma evolução negativa nos meses de agosto (15,5%) e setembro (13,0%).

Gráfico 14: Variação mensal da receita nominal de serviços – Jan.-Set./2013 – Ceará (%) (*)

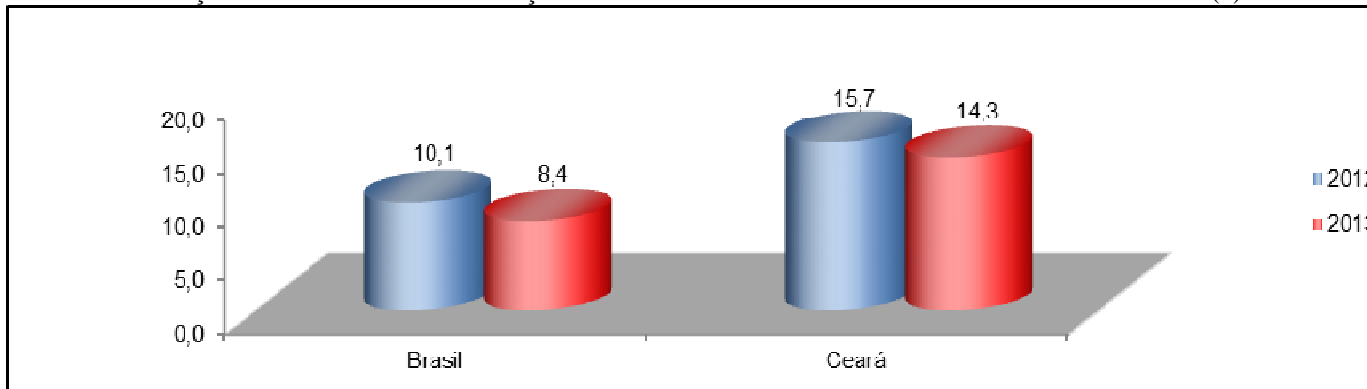


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados acumulados até setembro de 2013 revelam que o Ceará apresentou uma taxa de crescimento de 14,3%, acima da registrada pelo Brasil (8,4%). Esses valores foram inferiores quando comparados ao acumulado de 2012, quando foram observadas taxas de 15,7% para o Ceará e 10,1% para o Brasil. Grande parte dessa diminuição do ritmo de crescimento do setor de serviços é decorrente do constante aumento da taxa de juros selic a partir de abril de 2013, dentro da estratégia do Banco Central de controle dos níveis de preços. Como consequência disso, o crédito se tornou mais caro, comprometendo o consumo das famílias e empresas e desaquecendo o setor de serviços.

Gráfico 15: Variação da receita nominal de serviços acumulada no ano até Setembro/2012-2013 - Brasil e Ceará (*)



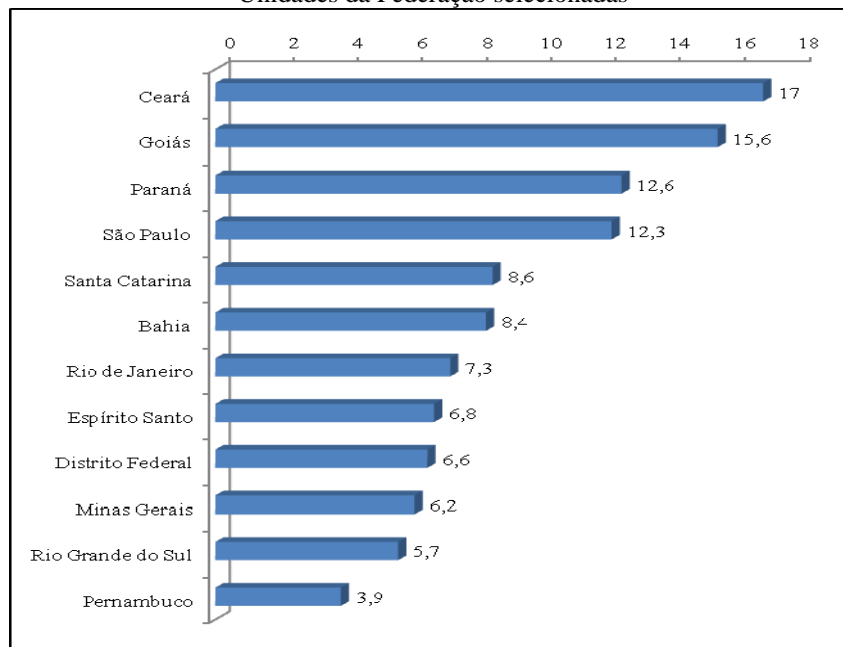
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Análise da Receita Nominal de Serviços por Setor de Atividade

No que tange aos resultados setoriais acumulados no ano por unidades da federação, no segmento de serviços prestados às famílias as maiores taxas de crescimento foram observadas no Ceará (17%), Goiás (12,2%) e Paraná (12,6%). Já os destaques em termos de menores taxas foram observadas em Pernambuco (3,9%), Rio Grande do Sul (5,7%), Minas Gerais (6,2%) e Distrito Federal (6,6%).

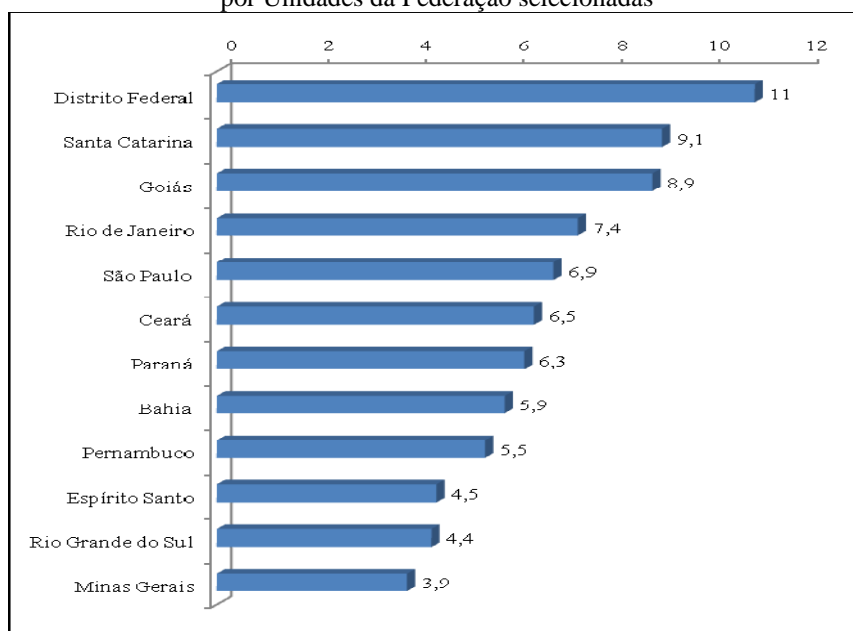
Gráfico 16. Variação Acumulada no ano (mês = Setembro 2013), dos Serviços Prestados às Famílias, por Unidades da Federação selecionadas



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

No segmento de serviços de Informação e Comunicação, o estado do Ceará coloca-se na sexta posição na taxa de crescimento (6,5%), observando-se que o Distrito federal registrou a maior variação (11%), seguido de Santa Catarina (9,1%), Goiás (8,9%) e Rio de Janeiro (7,4%). A menores taxas foram registradas no Rio Grande do Sul (0,2%), São Paulo (6,7%) e Minas Gerais (7,2%).

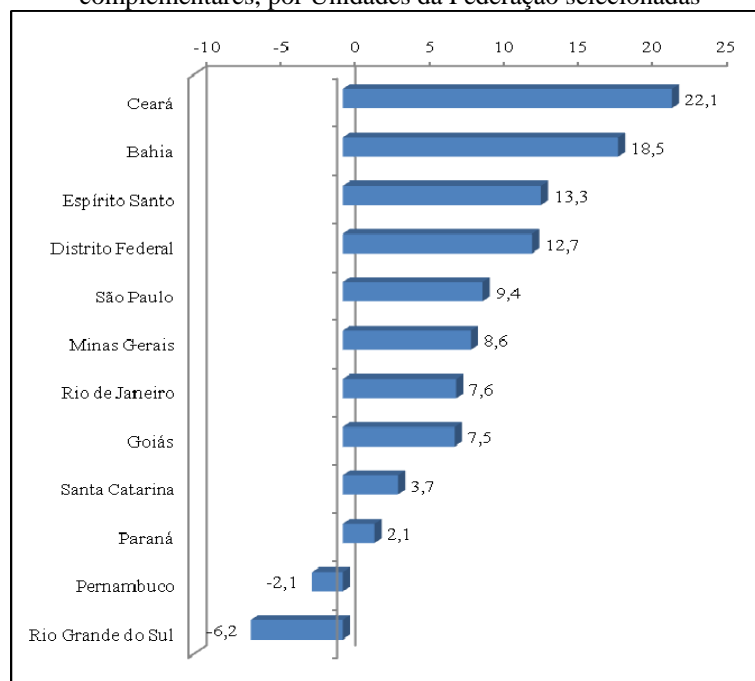
Gráfico 17. Variação Acumulada no ano (mês = Setembro 2013), dos Serviços de Informação e comunicação, por Unidades da Federação selecionadas



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

Em relação ao segmento de Serviços profissionais, administrativos, e complementares, destacam-se Ceará (22,1%), seguidos da Bahia (18,5%) e Espírito Santo (13,3%). As menores variações positivas foram registradas no Paraná (2,1%), Santa Catarina (3,7%) e Goiás (7,5%). Pode-se observar que as variações negativas foram registradas em Rio Grande do Sul (-6,2%) e Paraná (-2,1%).

Gráfico 18. Variação Acumulada no ano (mês = Setembro 2013), dos Serviços profissionais, administrativos e complementares, por Unidades da Federação selecionadas

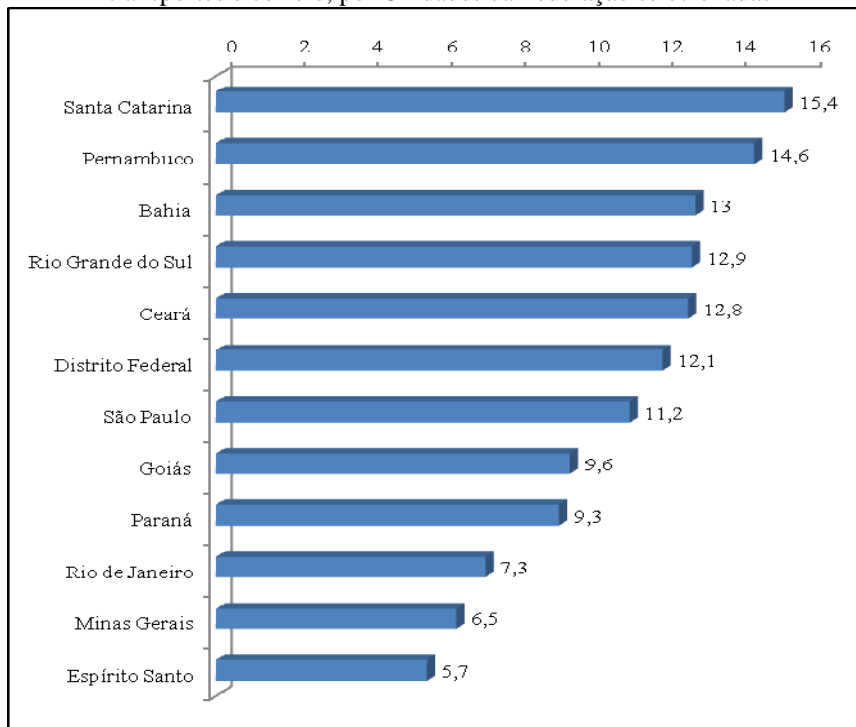


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

Quanto ao segmento de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, os melhores desempenhos ocorreram nos estados de Santa Catarina (15,4%), Pernambuco (14,6%) e

Bahia (13%). O Ceará registrou uma variação positiva de 12,8%. As menores taxas ocorreram em: Espírito Santo (5,7%), Minas Gerais (6,5%) e Rio de Janeiro (7,3%).

Gráfico 19. Variação Acumulada no ano (mês = Setembro 2013), dos Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, por Unidades da Federação selecionadas



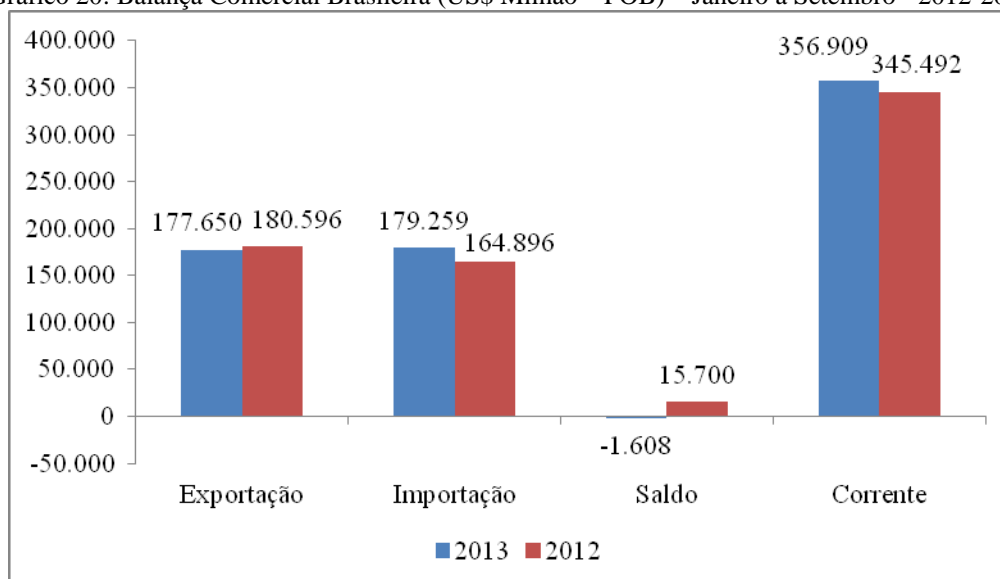
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

3.5 Comércio Exterior

Diante do baixo desempenho que as principais economias mundiais vêm apresentando ao longo do ano de 2013, espera-se que o comércio mundial tenha um crescimento de apenas 2,5% nesse ano, conforme projeções realizadas pela Organização Mundial do Comércio.

Assim, o desempenho da balança comercial brasileira no acumulado do ano de janeiro a setembro continua desfavorável. O déficit de 1,608 bilhão torna-se bem mais significativo quando se sabe que no mesmo período de 2012 havia superávit de US\$ 15 bilhões. Nessa mesma perspectiva, as exportações brasileiras sofreram uma redução de 1,63% em comparação ao mesmo período do ano de 2012, enquanto as importações refletiram um aumento de 8,7% em comparação ao mesmo período do ano de 2012.

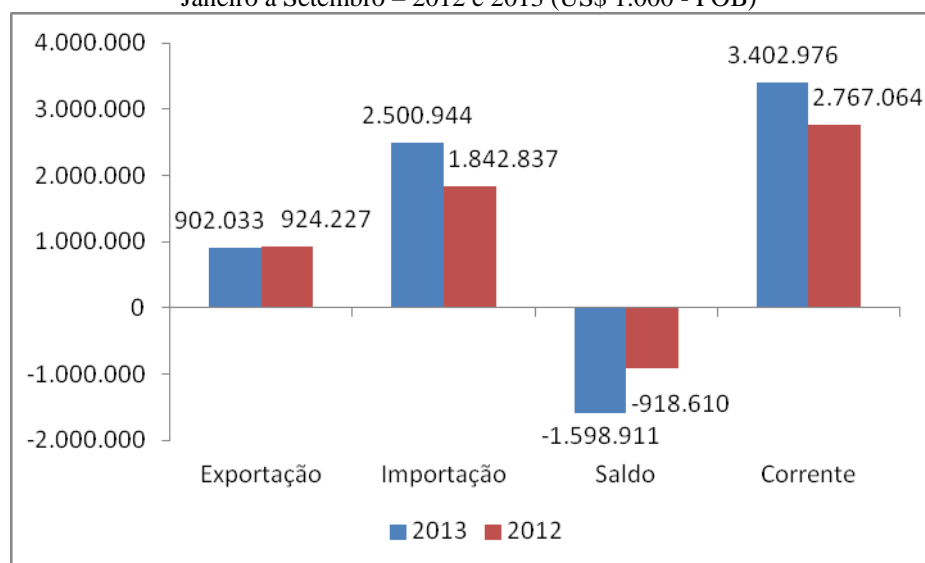
Gráfico 20: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhão – FOB) – Janeiro a Setembro - 2012-2013



Fonte: SECEX/MDIC.

Em nível estadual, no acumulado do ano de 2013, tanto as exportações como as importações seguiram a mesma tendência do cenário nacional. As exportações cearenses somaram US\$ 902 milhões em 2013, registrando uma retração de 2,4% em relação ao mesmo período de 2012, enquanto as importações alcançaram 2,5 bilhões em 2013, com crescimento de 35,7% ante o mesmo período de 2012. O desempenho das importações vem sendo uniforme nas últimas análises e é decorrente da demanda de insumos industriais destinados a atividade produtivas e aos investimentos que estão sendo implementados no Ceará. O resultado tem elevado o saldo negativo da balança comercial cearense, que no acumulado de 2013 até setembro registrou US\$ 1,6 bilhão, valor superior em 74,1% quando comparado ao mesmo período 2012.

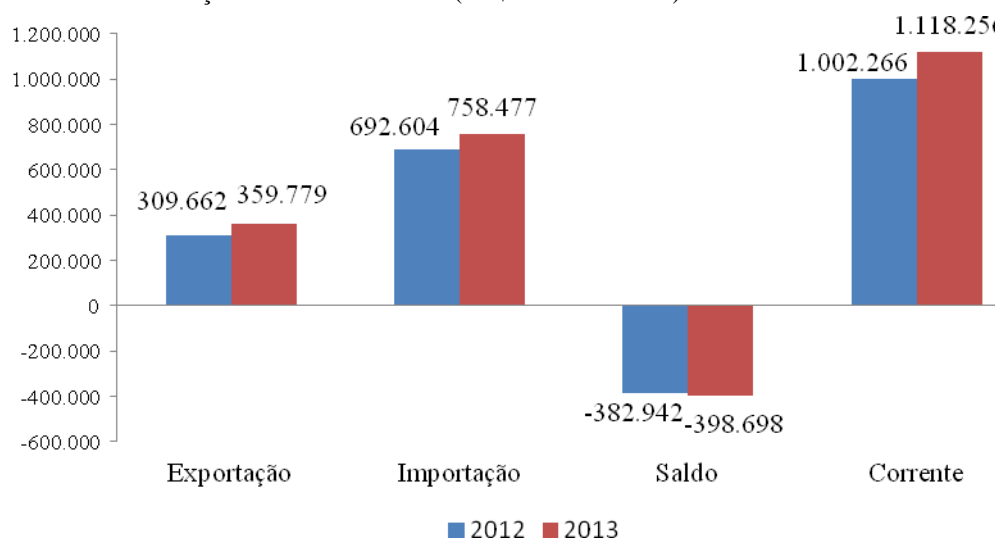
Gráfico 21: Ceará: Fluxos de exportação, importação, saldo e corrente de comércio Janeiro a Setembro – 2012 e 2013 (US\$ 1.000 - FOB)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

No terceiro trimestre de 2013 houve uma recuperação gradual em relação ao mesmo período de 2012. As exportações somaram US\$ 359 milhões em 2013, havendo um crescimento de 16,18% em relação ao mesmo trimestre de 2012. Por outro lado, as importações somaram o valor de US\$758 milhões com aumento de 9,5% quando comparadas ao mesmo período de 2012. Esses valores têm elevado o saldo negativo da balança em 4,1% em relação ao mesmo período de 2012. Já a corrente de comércio, que é a soma das exportações mais as importações registrou crescimento de 11,57% ante o mesmo período de 2012.

Gráfico 22: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhão – FOB) – Terceiro Trimestre - 2012-2013



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Exportações

O Ceará se posicionou como 14º estado em valor exportado no país e o 3º estado da Região Nordeste ficando somente atrás da Bahia e Maranhão.

No terceiro trimestre de 2013, as exportações cearenses apresentaram desempenho inferior às nacionais, com uma queda de 2,4%, enquanto o Brasil registrou queda apenas de 1,63% ante ao mesmo período de 2012. As exportações cearenses participaram com 0,51% do total exportado pelo Brasil, com participação igual ao mesmo período do ano passado. Em nível regional, as exportações cearenses responderam por 7,4% das exportações nordestinas, situando-se em 3º lugar, abaixo apenas da Bahia e do Maranhão.

Tabela 9 – Exportações brasileiras por Estado – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

| Estado | 2013 | Part %/13 | 2012 | Part %/12 | Var % |
|-------------------|----------------|-----------|----------------|-----------|--------|
| São Paulo | 41.848.689.300 | 23,56 | 43.681.677.848 | 24,19 | -4,20 |
| Minas Gerais | 24.713.641.316 | 13,91 | 25.033.035.375 | 13,86 | -1,28 |
| Rio Grande do Sul | 17.505.354.864 | 9,85 | 13.614.603.983 | 7,54 | 28,58 |
| Rio de Janeiro | 14.582.368.343 | 8,21 | 21.606.239.496 | 11,96 | -32,51 |
| Paraná | 13.899.587.179 | 7,82 | 13.350.422.817 | 7,39 | 4,11 |
| Mato Grosso | 12.781.062.396 | 7,19 | 10.394.050.802 | 5,76 | 22,97 |

| | | | | | |
|---------------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|--------------|
| Pará | 10.981.092.605 | 6,18 | 10.465.959.949 | 5,80 | 4,92 |
| Espírito Santo | 7.825.055.658 | 4,40 | 8.959.766.052 | 4,96 | -12,66 |
| Bahia | 7.812.503.220 | 4,40 | 8.111.828.917 | 4,49 | -3,69 |
| Santa Catarina | 6.558.432.985 | 3,69 | 6.865.891.362 | 3,80 | -4,48 |
| Goiás | 5.353.393.955 | 3,01 | 5.359.532.703 | 2,97 | -0,11 |
| Mato Grosso do Sul | 4.199.572.343 | 2,36 | 3.056.820.109 | 1,69 | 37,38 |
| Maranhão | 1.812.034.827 | 1,02 | 2.328.841.659 | 1,29 | -22,19 |
| Ceará | 902.032.768 | 0,51 | 924.227.177 | 0,51 | -2,40 |
| Rondônia | 799.136.744 | 0,45 | 611.091.454 | 0,34 | 30,77 |
| Amazonas | 772.668.494 | 0,43 | 681.179.674 | 0,38 | 13,43 |
| Alagoas | 602.040.609 | 0,34 | 702.393.740 | 0,39 | -14,29 |
| Pernambuco | 571.920.757 | 0,32 | 1.000.175.520 | 0,55 | -42,82 |
| Tocantins | 570.176.994 | 0,32 | 522.555.543 | 0,29 | 9,11 |
| Amapá | 295.885.708 | 0,17 | 346.050.551 | 0,19 | -14,50 |
| Distrito Federal | 214.172.166 | 0,12 | 176.481.013 | 0,10 | 21,36 |
| Rio Grande do Norte | 158.715.557 | 0,09 | 174.950.273 | 0,10 | -9,28 |
| Paraíba | 130.261.271 | 0,07 | 163.819.178 | 0,09 | -20,48 |
| Piauí | 127.780.854 | 0,07 | 171.120.623 | 0,09 | -25,33 |
| Sergipe | 63.411.709 | 0,04 | 109.707.258 | 0,06 | -42,20 |
| Acre | 9.623.379 | 0,01 | 7.930.419 | 0,00 | 21,35 |
| Roraima | 6.480.023 | 0,00 | 9.404.707 | 0,01 | -31,10 |
| Demais operações | 2.553.358.499 | 1,44 | 2.166.462.751 | 1,20 | 17,86 |
| Brasil | 177.650.454.523 | 100,00 | 180.596.220.953 | 100,00 | -1,63 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Na análise do Comércio exterior para o terceiro trimestre de 2013, a pauta de exportação cearense continua sendo liderada pelas vendas de *Calçados e partes*, que representaram 25,25% do total exportado pelo Estado.

A exportação de *Couros e peles* ficou em segundo lugar na pauta de exportação cearense no período em análise, respondendo por 15,05% da pauta cearense e *Castanha de caju* em quarto lugar com participação de quase 7,5%. Calçados e suas partes mantêm a liderança entre os principais produtos exportados pelo Ceará no acumulado do ano de 2013, mesmo tendo apresentado redução de 3,13% do valor exportado, em relação ao mesmo período do ano anterior, representando ainda mais de um quarto de todo o valor exportado pelo Ceará. Ressalte-se que essa redução está atrelada mais uma vez à queda significativa na venda desse produto para os Estados Unidos (14,25%).

Em nível nacional o Ceará participou com 25% do valor exportado de Calçados ficando somente atrás do Rio Grande do Sul que representou 40% do valor exportado do produto.

Tabela 10 – Principais Produtos Exportados – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

| Principais produtos | 2013 | Part% 13 | 2012 | Part% 12 | Var.13/12 |
|--|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------|
| Calçados e partes | 235.901.732 | 26,15 | 243.533.920 | 26,35 | -3,13 |
| Couros e peles | 145.392.947 | 16,12 | 153.352.920 | 16,59 | -5,19 |
| Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca | 80.985.652 | 8,98 | 120.650.488 | 13,05 | -32,88 |
| Combustíveis minerais | 62.643.611 | 6,94 | 13.583.888 | 1,47 | 361,16 |
| Frutas (exclusive castanha de caju) | 60.715.454 | 6,73 | 56.869.341 | 6,15 | 6,76 |
| Preparações Alimentícias | 55.994.932 | 6,21 | 54.871.660 | 5,94 | 2,05 |
| Têxteis | 46.762.654 | 5,18 | 54.787.469 | 5,93 | -14,65 |
| Ceras vegetais | 40.176.693 | 4,45 | 52.766.770 | 5,71 | -23,86 |
| Máquinas e Equipamentos | 35.854.483 | 3,97 | 16.985.136 | 1,84 | 111,09 |
| Lagostas inteiras, congeladas | 26.465.250 | 2,93 | 19.879.952 | 2,15 | 33,13 |
| Consumo de bordo | 20.999.467 | 2,33 | 30.803.790 | 3,33 | -31,83 |
| Transatlânticos, barcos de cruzeiro, "ferry-boats", etc. | 16.572.546 | 1,84 | 0 | 0,00 | #DIV/0! |
| Produtos. Metalúrgicos | 16.001.259 | 1,77 | 25.878.598 | 2,80 | -38,17 |
| Obras de pedra, gesso, cimento, mica | 9.564.719 | 1,06 | 10.236.555 | 1,11 | -6,56 |
| Prod. Químicos | 9.103.775 | 1,01 | 1.797.864 | 0,19 | 406,37 |
| Demais produtos | 38.897.069 | 4,31 | 68.224.045 | 7,38 | -42,99 |
| Ceará | 902.032.243 | 100,00 | 924.222.396 | 100,00 | -2,40 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Com relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2013, observou-se que as vendas para os Estados Unidos caíram 19,91%, quando comparadas ao mesmo período de 2012. Essa queda ocorreu devido principalmente à redução de 45% das exportações de *castanha de caju* e *couros e peles* onde houve redução de 88%. As exportações para Países baixos (Holanda) e China também apresentaram queda, principalmente nas vendas de *Frutas*, *Calçados e partes*, *Cera vegetal* e *Placas/folhas ou tiras, de mica aglomerada/reconstituída*.

Tabela 11 – Principais Destinos das Exportações Cearenses
Janeiro a setembro – 2012-2013 (US\$ FOB)

| Principais Países | 2013 | Part %/13 | 2012 | Part %/12 | Var % |
|-------------------------|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------|
| Estados Unidos | 190.087.647 | 21,07 | 237.330.739 | 25,68 | -19,91 |
| Argentina | 80.491.097 | 8,92 | 79.024.577 | 8,55 | 1,86 |
| Países Baixos (Holanda) | 66.629.438 | 7,39 | 69.855.362 | 7,56 | -4,62 |
| Alemanha | 44.350.154 | 4,92 | 28.427.466 | 3,08 | 56,01 |
| Cingapura | 44.021.967 | 4,88 | 1.775.396 | 0,19 | 2.379,56 |
| China | 41.364.416 | 4,59 | 52.617.131 | 5,69 | -21,39 |
| Hungria | 41.122.530 | 4,56 | 34.401.671 | 3,72 | 19,54 |
| Itália | 30.658.497 | 3,40 | 29.908.727 | 3,24 | 2,51 |
| Reino Unido | 30.037.772 | 3,33 | 35.457.193 | 3,84 | -15,28 |
| Paraguai | 23.782.608 | 2,64 | 17.384.337 | 1,88 | 36,80 |
| Demais Países | 309.486.642 | 34,31 | 338.044.578 | 36,58 | -8,45 |
| Ceará | 902.032.768 | 100,00 | 924.227.177 | 100,00 | -2,40 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração IPECE.

Importações

As importações cearenses no terceiro trimestre de 2013 somaram o valor de US\$ 758,5 milhões, registrando um crescimento de 9,5%, comparado ao mesmo trimestre de 2012. Esse desempenho ficou abaixo do nacional, que apresentou aumento de 12,8%, na comparação para mesmo período.

Com relação ao acumulado de janeiro a setembro de 2013, as compras externas do Brasil somaram US\$ 179,3 bilhões, um valor *record* para o período, resultando em um crescimento de 8,7%.

No cômputo regional o Ceará ocupou a 4ª posição dentre os estados nordestinos, representando 12,2% das importações da região, com a Bahia e o Maranhão sendo os maiores importadores.

Tabela 12 – Importações brasileiras por Estado – Janeiro a setembro 2012-2013 (US\$ FOB)

| Estado | 2013 | Part %/13 | 2012 | Part %/12 | Var % |
|---------------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|-------------|
| São Paulo | 67.182.778.569 | 37,48 | 58.732.804.849 | 35,62 | 14,39 |
| Rio de Janeiro | 16.480.536.981 | 9,19 | 15.170.728.238 | 9,20 | 8,63 |
| Paraná | 14.558.804.415 | 8,12 | 14.403.282.167 | 8,73 | 1,08 |
| Rio Grande do Sul | 12.660.624.720 | 7,06 | 10.838.958.434 | 6,57 | 16,81 |
| Santa Catarina | 10.664.176.590 | 5,95 | 10.797.547.827 | 6,55 | -1,24 |
| Amazonas | 10.633.875.184 | 5,93 | 10.542.554.058 | 6,39 | 0,87 |
| Minas Gerais | 9.221.711.692 | 5,14 | 8.844.489.350 | 5,36 | 4,27 |
| Bahia | 6.246.877.059 | 3,48 | 5.715.303.795 | 3,47 | 9,30 |
| Espírito Santo | 5.337.838.332 | 2,98 | 6.533.224.038 | 3,96 | -18,30 |
| Maranhão | 5.169.551.250 | 2,88 | 4.770.195.739 | 2,89 | 8,37 |
| Pernambuco | 5.143.268.906 | 2,87 | 4.310.714.032 | 2,61 | 19,31 |
| Mato Grosso do Sul | 4.275.975.933 | 2,39 | 3.572.368.092 | 2,17 | 19,70 |
| Goiás | 3.727.751.426 | 2,08 | 3.870.573.589 | 2,35 | -3,69 |
| Ceará | 2.500.943.704 | 1,40 | 1.842.836.874 | 1,12 | 35,71 |
| Mato Grosso | 1.420.157.706 | 0,79 | 1.076.517.167 | 0,65 | 31,92 |
| Distrito Federal | 994.986.354 | 0,56 | 849.568.976 | 0,52 | 17,12 |
| Pará | 843.326.813 | 0,47 | 1.042.629.826 | 0,63 | -19,12 |
| Paraíba | 507.978.056 | 0,28 | 460.822.505 | 0,28 | 10,23 |
| Rondônia | 467.844.758 | 0,26 | 478.584.857 | 0,29 | -2,24 |
| Alagoas | 313.712.069 | 0,18 | 300.254.742 | 0,18 | 4,48 |
| Sergipe | 232.127.818 | 0,13 | 206.794.291 | 0,13 | 12,25 |
| Rio Grande do Norte | 212.879.864 | 0,12 | 169.094.662 | 0,10 | 25,89 |
| Piauí | 134.750.481 | 0,08 | 109.178.774 | 0,07 | 23,42 |
| Tocantins | 132.187.070 | 0,07 | 73.486.515 | 0,04 | 79,88 |
| Amapá | 56.796.705 | 0,03 | 88.899.972 | 0,05 | -36,11 |
| Roraima | 5.256.578 | 0,00 | 4.179.087 | 0,00 | 25,78 |
| Acre | 1.525.741 | 0,00 | 3.986.112 | 0,00 | -61,72 |
| Demais Operações | 130.518.692 | 0,07 | 86.361.815 | 0,05 | 51,13 |
| Brasil | 179.258.763.466 | 100,00 | 164.895.940.383 | 100,00 | 8,71 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

No terceiro trimestre de 2013, as importações cearenses foram influenciadas principalmente pelas compras de Produtos metalúrgicos, que somaram US\$ 189,5 milhões, significando um aumento de 53,9%, comparado ao terceiro trimestre de 2012.

A importação de Produtos químicos (US\$ 95,1 milhões), Trigo (US\$ 84,2 milhões) e Máquinas e equipamentos (US\$ 82,7 milhões) também foram relevantes na pauta. Vale ressaltar que as compras externas de Máquinas e equipamentos sofreram uma retração de 51,7% no terceiro trimestre de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, o que pode ser

explicado pela importação de Geradores de corrente alternada, no valor de US\$ 63,8 milhões, ocorrida no terceiro trimestre de 2012.

Tabela 13 – Principais Produtos Importados – Janeiro a setembro
2012-2013 (US\$ FOB)

| Principais Produtos | 2013 | Part%/13 | 2012 | Part%/12 | Var.Acum 13/12 |
|---|----------------------|---------------|----------------------|---------------|-------------------|
| Combustíveis minerais | 574.129.898 | 22,96 | 269.323.966 | 14,61 | 113,17 |
| Máquinas e Equipamentos | 460.007.754 | 18,39 | 352.384.103 | 19,12 | 30,54 |
| Produtos Metalúrgicos | 450.470.816 | 18,01 | 374.144.012 | 20,30 | 20,40 |
| Outros trigos e misturas de trigo c/centeio | 251.615.456 | 10,06 | 153.848.457 | 8,35 | 63,55 |
| Produtos Químicos | 186.780.640 | 7,47 | 135.336.735 | 7,34 | 38,01 |
| Têxteis | 133.357.426 | 5,33 | 115.247.364 | 6,25 | 15,71 |
| Plásticos e Obras | 66.125.923 | 2,64 | 47.271.380 | 2,57 | 39,89 |
| Óleo de Dendê | 47.760.126 | 1,91 | 51.880.159 | 2,82 | -7,94 |
| Aeronaves e aparelhos espaciais | 36.949.104 | 1,48 | 24.218.735 | 1,31 | 52,56 |
| Litorinas de fonte ext.de eletricidade | 35.425.743 | 1,42 | 45.765.396 | 2,48 | -22,59 |
| Apar. Médicos, ópticos e precisão. | 27.914.783 | 1,12 | 30.197.295 | 1,64 | -7,56 |
| Castanha de caju, fresca ou seca, com casca. | 24.880.804 | 0,99 | 35.612.115 | 1,93 | -30,13 |
| Veículos, automóveis tratores ciclos e outros veículos terrestres | 23.832.080 | 0,95 | 21.033.939 | 1,14 | 13,30 |
| Papel ,cartão e suas obras | 20.463.629 | 0,82 | 19.101.015 | 1,04 | 7,13 |
| Vídeos e suas obras | 17.780.744 | 0,71 | 17.862.073 | 0,97 | -0,46 |
| Demais Produtos | 143.448.778 | 5,74 | 149.610.130 | 8,12 | -4,12 |
| Ceará | 2.500.943.704 | 100,00 | 1.842.836.874 | 100,00 | 35,71 |

Fonte:

Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

No terceiro trimestre de 2013 o Ceará importou produtos vindos, principalmente, da China, atingindo a quantia de US\$ 271,4 milhões, valor que mais duplicou quando comparado com o mesmo período de 2012. Os Estados Unidos aparece logo depois com valor de US\$ 128 milhões, mantendo valor próximo ao que foi registrado no mesmo período do ano de 2012. Os países de destaque do terceiro trimestre foram Espanha, que ampliou suas vendas para o Ceará em 163,3%, comparado a igual período do ano anterior, e Uruguai, com crescimento de 75,4%.

No acumulado de 2013, a China também aparece como principal fornecedora externa do Ceará, fornecendo principalmente Outras turbinas a vapor, de potência > 40 mw, laminados de ferro/aço e Glifosato e seu sal de monoisopropilamina. Em seguida aparece os Estados Unidos, com participação de 12,7%, de onde vieram trigos e misturas de trigo c/centeio, Outros grupos eletrogeradores de energia eólica e Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores.

Tabela 14 – Principais Origens dos Produtos Importados – Janeiro a setembro 2012-2013 (US\$ FOB)

| Principais Países | 2013 | Part %/13 | 2012 | Part %/12 | Var % |
|---------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|--------------|
| China | 703.804.728 | 28,14 | 362.897.407 | 19,69 | 93,94 |
| Estados Unidos | 317.504.339 | 12,70 | 219.085.364 | 11,89 | 44,92 |
| Trinidad E Tobago | 255.225.590 | 10,21 | 0 | 0,00 | - |
| Argentina | 177.851.066 | 7,11 | 180.684.093 | 9,80 | -1,57 |
| Espanha | 98.605.403 | 3,94 | 41.040.693 | 2,23 | 140,26 |
| Alemanha | 85.939.295 | 3,44 | 73.287.555 | 3,98 | 17,26 |
| Itália | 78.833.743 | 3,15 | 127.964.606 | 6,94 | -38,39 |
| Colômbia | 67.966.540 | 2,72 | 87.160.426 | 4,73 | -22,02 |
| Federação da Rússia | 60.043.211 | 2,40 | 19.556.189 | 1,06 | 207,03 |
| França | 49.714.341 | 1,99 | 10.800.759 | 0,59 | 360,29 |
| Demais Países | 605.455.448 | 24,21 | 720.359.782 | 39,09 | -15,95 |
| Ceará | 2.500.943.704 | 100,00 | 1.842.836.874 | 100,00 | 35,71 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração IPECE.

3.5 Agropecuária

As expectativas para a produção agrícola no Ceará no segundo semestre normalmente são menores, tendo em vista que esse período é basicamente voltado para a consolidação da produção de frutas, a qual tem menores oscilações em função do sistema de produção irrigado que permite um menor risco e um maior planejamento. A expectativa, portanto, fica por conta da produção de castanha de caju, tendo em vista sua importância econômica e a tradição do Estado na produção desse produto, o qual, assim como as culturas de sequeiro, apresenta instabilidades resultantes das variáveis climáticas, como também sanitárias.

Em relação à produção de grãos, já finalizada, a atualização das estimativas aponta um crescimento de 12,6% em relação ao ano anterior, inferior ao crescimento de 59,0% levantado em junho. A atualização das estimativas da produção de frutas frescas indica um crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior, frente à estimativa de junho que apontava crescimento de 9,7%, o que ratifica a afirmação anterior de que a fruticultura tem menores instabilidades e variações nas estimativas de produção.

Dentre os estados da região Nordeste apenas os estados do Piauí e Bahia apresentam queda da produção em relação ao ano anterior, respectivamente, 29,4% e 5,5%. A participação da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Nordeste representa 6,5% da produção nacional, conforme a Tabela 15, ficando à frente apenas da região Norte em termos de participação.

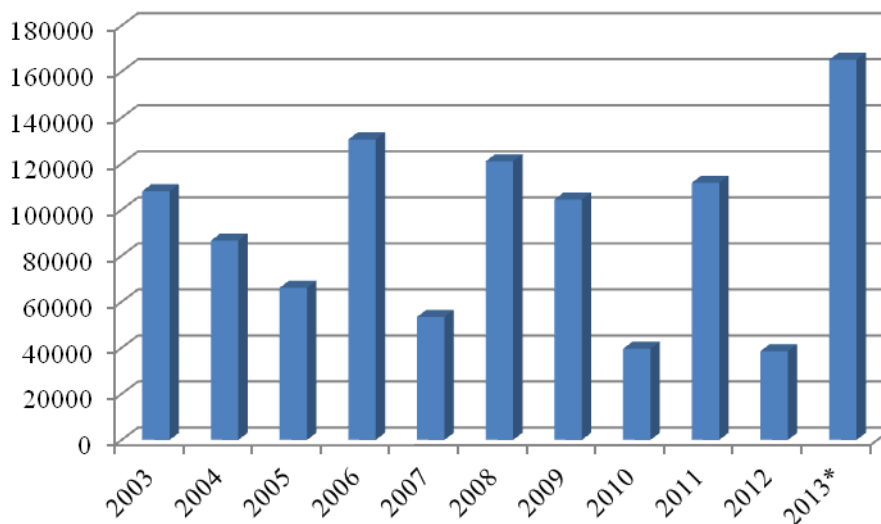
Tabela 15 – Produção e Participação das Regiões na Produção Total de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, 2013.

| País/Regiões | Produção (Toneladas) | Participação (%) |
|--------------|----------------------|------------------|
| Brasil | 186.950.535 | 100 |
| Norte | 4.588.449 | 2,5 |
| Nordeste | 12.064.152 | 6,5 |
| Sudeste | 19.597.387 | 10,5 |
| Sul | 72.015.853 | 38,5 |
| Centro-Oeste | 78.684.693 | 42,1 |

Fonte: IBGE.

No que se refere à produção de castanha de caju, que tem o estado do Ceará como principal produtor, as estimativas até o terceiro trimestre são significativamente positivas, com um crescimento de 328%, o que também é explicado pela grande redução observada em 2012, levando a uma reduzida base de comparação (Gráfico 23). No entanto, deve-se considerar que estes dados ainda deverão ter ajustes podendo vir a sofrer reduções.

Gráfico 23 – Produção de Castanha de Caju (Toneladas), Ceará, 2003 a 2013*



*Estimativa

Fonte: IBGE

A conjuntura que deverá permanecer até o início do próximo ano, quando se inicia o período de chuvas, é de administração dos recursos e da crise social com a manutenção do repasse de recursos para os atingidos pela estiagem, provimento de insumos para os criadores e, principalmente, abastecimento de água de forma mais imediata por meio de carros-pipa e em curto prazo pela construção de adutoras.

Nesse período quase nenhuma alteração deverá ocorrer e as expectativas se voltam para os resultados finais da produção de frutas e, nos últimos meses do ano, passa-se a observar com grande atenção os fatores climatológicos que definem a próxima estação chuvosa, com as análises dos importantes centros meteorológicos do País, como a FUNCEME.

Deve-se lembrar que os efeitos de estiagens, principalmente quando ocorrem em anos consecutivos, são amplos e tem repercussões muitas vezes não percebidas em toda sua

extensão, principalmente do ponto de vista social. As perdas de lavouras são os resultados mais imediatos e visíveis dos quadros climáticos de seca bem caracterizados nos anos de 2012 e 2013, os quais têm se desdobrado em impactos na pecuária, redução de renda, perdas econômicas, transtornos sociais, e, em casos graves, desabastecimento de alimentos e água, e todas suas repercussões negativas imagináveis.

Em relação às produções ainda indefinidas, as estimativas para a produção de frutas no terceiro trimestre apresentam crescimento para a maioria dos itens, conforme descrito na Tabela 16, com exceção da acerola, melancia, melão, ata e coco da baía.

Tabela 16 – Produção e Estimativa da Produção de Frutas (Toneladas e Mil Frutos), Ceará, 2012 e 2013.

| Produto | Produção 2012 | Estimativa Produção 2013 | Varição |
|---------------------------------------|---------------|--------------------------|---------|
| ABACATE | 2.717 | 3.801 | 39,9% |
| ACEROLA | 19.268 | 16.527 | -14,2% |
| BANANA | 415.763 | 419.561 | 0,9% |
| GOIABA | 12.569 | 14.763 | 17,5% |
| GRAVIOLA | 1.737 | 2.122 | 22,2% |
| LARANJA | 13.847 | 17.598 | 27,1% |
| LIMÃO | 8.428 | 9.364 | 11,1% |
| MAMÃO | 86.414 | 119.800 | 38,6% |
| MANGA | 40.449 | 51.233 | 26,7% |
| MARACUJÁ | 179.243 | 214.826 | 19,9% |
| MELANCIA | 75.442 | 69.011 | -8,5% |
| CIRIGUELA | 1.360 | 1.639 | 20,5% |
| MELÃO | 219.309 | 212.349 | -3,2% |
| TANGERINA | 1.872 | 2.561 | 36,8% |
| UVA | 767 | 864 | 12,6% |
| ATA (PINHA) | 623 | 605 | -2,9% |
| CASTANHA-DE-CAJU | 38.574 | 165.158 | 328,2% |
| ABACAXI ⁽¹⁾ | 10.538 | 11.247 | 6,7% |
| COCO-DA-BAÍÁ (SECO) ⁽¹⁾ | 151.925 | 114.633 | -24,5% |
| COCO-DA-BAÍÁ (ÁGUA) ⁽¹⁾ | 120.135 | 107.809 | -10,3% |

⁽¹⁾ Mil Frutos

Fonte: IBGE

4 MERCADO DE TRABALHO

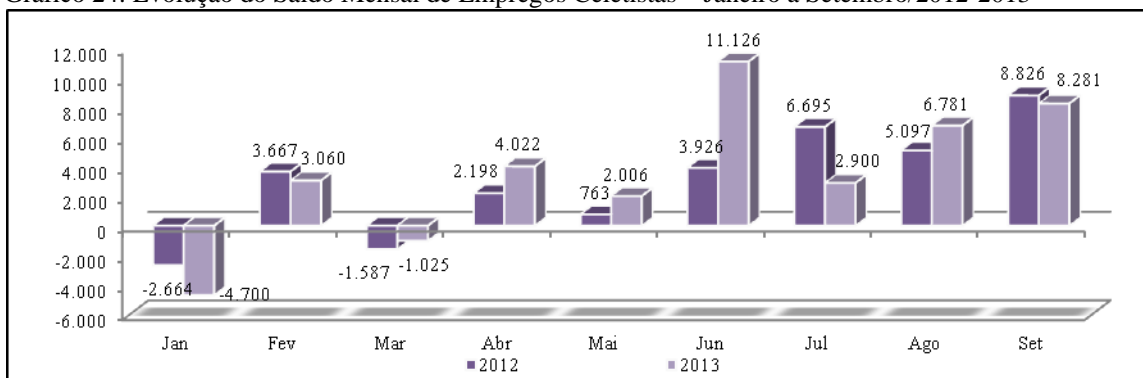
4.1. Evolução dos Empregos Celetistas

Segundo dados da CAGED o total de empregados admitidos com carteira assinada na economia cearense no mês de setembro de 2013 foi de 46.321 pessoas, enquanto que o total de desligados foi de 38.040 pessoas. Como resultado desse fluxo de admissões e demissões

foi gerado na economia cearense um saldo positivo de 8.281 novos postos de trabalho (Gráfico 24).

Isso representou um aumento de 0,71% sobre o estoque total de empregos com carteira assinada existente na economia cearense até o mês anterior. No entanto, na comparação com setembro de 2012, que registrou criação de 8.826 novos postos de trabalho com carteira assinada, foi observada uma queda de 6,2% (Gráfico 24).

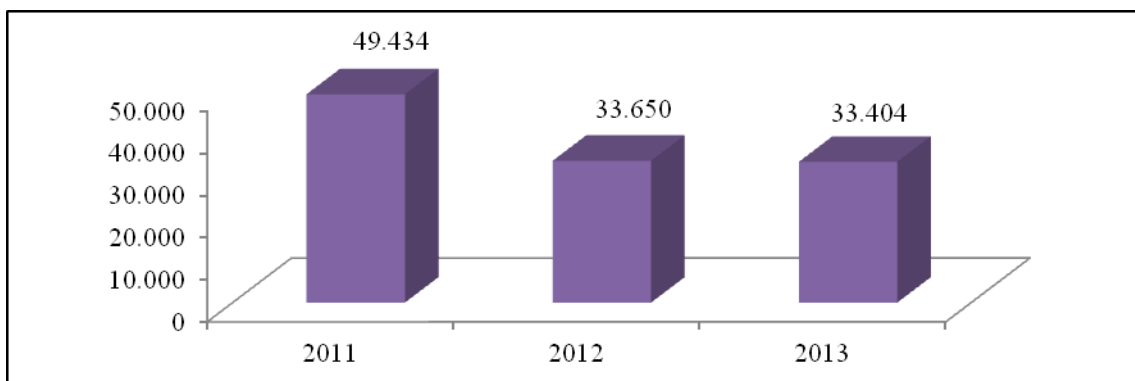
Gráfico 24: Evolução do Saldo Mensal de Empregos Celetistas – Janeiro a Setembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Pode-se ainda observar que na comparação do acumulado do ano até setembro dos últimos três anos: 2011 (49.434 postos); 2012 (33.650 postos); e 2013 (33.404 postos) é notório que está ocorrendo um arrefecimento no ritmo de novas contratações de empregados com carteira assinada na economia local (Gráfico 25).

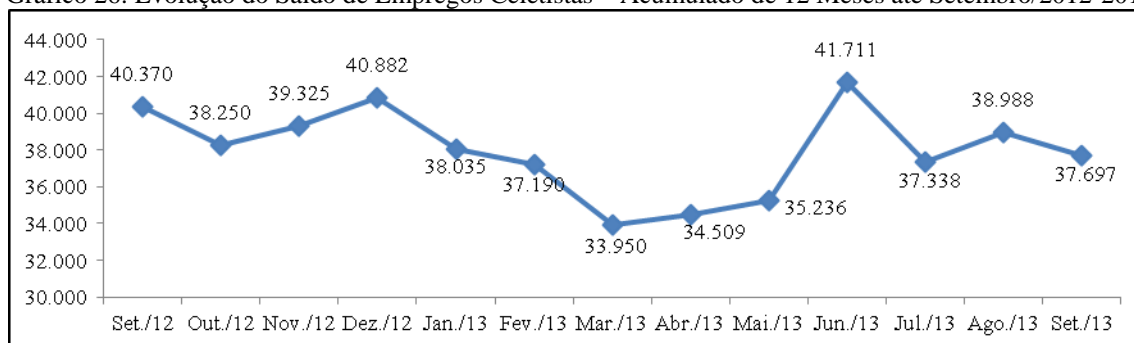
Gráfico 25: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Acumulado até Setembro/2011 a 2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Na análise do acumulado de 12 meses é possível perceber uma certa melhora na geração de empregos ao longo do terceiro trimestre do ano. Contudo, isso não reverteu a trajetória de desaceleração na geração de novos postos de trabalho celetistas, uma vez que no acumulado de 12 meses até setembro de 2013 foram gerados 37.697 novos postos de trabalho celetistas, quantidade inferior à que foi gerada no mesmo período acumulado de 12 meses até setembro de 2012 (40.370) (Gráfico 26).

Gráfico 26: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Acumulado de 12 Meses até Setembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

4.2. Análise Setorial dos Empregos Celetistas

Em setembro de 2013, todos os oito setores analisados registraram saldos positivos de emprego. O setor que criou o maior número de empregos com carteira assinada no citado mês foi Serviços com 3.928 novas vagas de trabalho celetista, vinda em seguida Comércio (+1.840 vagas); Construção Civil (+1.221 vagas); e Agropecuária (+907 vagas) para listar os quatro principais.

Na comparação com agosto último vale ressaltar o aumento marginal na geração de novas vagas de trabalho tanto no setor de Serviços, Comércio e na Agropecuária, além da forte recuperação da geração de novos empregos na Construção Civil (Tabela 17).

Tabela 17: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Ceará – Janeiro a Setembro/2012-2013

| SETORES | 2012 | | | | 2013 | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | Jul. | Ago. | Set. | Acum. Ano | Jul. | Ago. | Set. | Acum. Ano |
| 1.Extrativa Mineral | -11 | 46 | -7 | 108 | 33 | 45 | 21 | 381 |
| 2.Indústria de Transformação | 3.207 | 1.338 | 2.223 | 5.598 | 771 | 1.041 | 293 | 7.419 |
| Indústria de produtos minerais não metálicos | 69 | 118 | 107 | 522 | 100 | 71 | -35 | 577 |
| Indústria metalúrgica | 35 | 93 | 128 | 1.136 | 138 | 86 | 140 | 310 |
| Indústria mecânica | -55 | 66 | 87 | -98 | 37 | 136 | 94 | 371 |
| Indústria do material elétrico e de comunicações | -5 | -36 | -32 | -70 | -14 | -28 | -2 | -108 |
| Indústria do material de transporte | -43 | -15 | 17 | -152 | -1 | 1 | 5 | -15 |
| Indústria da madeira e do mobiliário | 74 | -14 | 39 | 274 | -19 | 82 | 58 | 217 |
| Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica | 8 | 129 | 85 | 70 | 14 | 1 | -55 | -64 |
| Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas | 39 | 51 | 34 | 181 | 30 | 74 | -15 | -41 |
| Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria | -2 | 104 | 70 | 493 | -14 | 63 | 57 | 447 |
| Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos | 924 | 90 | 695 | 1.720 | 469 | 257 | 401 | 1.991 |
| Indústria de calçados | 1.909 | 255 | 366 | 327 | 570 | -58 | -941 | 2.377 |
| Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico | 254 | 497 | 627 | 1.195 | -539 | 356 | 586 | 1.357 |
| 3.Serviço Industrial de Utilidade Pública | -27 | -30 | -5 | 95 | 71 | 33 | 70 | 433 |

| | | | | | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| 4.Construção Civil | -134 | 1.088 | 592 | 1.170 | 66 | -284 | 1.221 | 5.397 |
| 5.Comércio | 775 | 575 | 2.074 | 4.662 | 433 | 1.370 | 1.840 | 3.201 |
| Comércio varejista | 740 | 671 | 1.701 | 3.877 | 362 | 1.195 | 1.562 | 2.235 |
| Comércio atacadista | 35 | -96 | 373 | 785 | 71 | 175 | 278 | 966 |
| 6.Serviços | 2.064 | 741 | 3.555 | 20.248 | 904 | 3.566 | 3.928 | 13.664 |
| Instituições de crédito, seguros e capitalização | -35 | -27 | 90 | 118 | -9 | 10 | 15 | -172 |
| Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico | -57 | -410 | 1.475 | 5.846 | -262 | 829 | 1.730 | 5.689 |
| Transportes e comunicações | 760 | 85 | 349 | 2.012 | 446 | -35 | 69 | 1.497 |
| Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação | 1.226 | 216 | 892 | 5.783 | 440 | 1.100 | 999 | -829 |
| Serviços médicos, odontológicos e veterinários | 230 | 115 | 250 | 2.588 | 451 | 777 | 664 | 3.770 |
| Ensino | -60 | 762 | 499 | 3.901 | -162 | 885 | 451 | 3.709 |
| 7.Administração Pública | 279 | 18 | -35 | 597 | -195 | 204 | 1 | 1.022 |
| 8.Agropecuária | 542 | 1.321 | 429 | 1.172 | 817 | 806 | 907 | 1.887 |
| CEARÁ | 6.695 | 5.097 | 8.826 | 33.650 | 2.900 | 6.781 | 8.281 | 33.404 |

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, a Indústria de Transformação reduziu bastante a geração de novas vagas de trabalho na comparação dos meses de agosto e setembro de 2013, provocado principalmente pela forte perda de postos de trabalho na Indústria de Calçados. Tal comportamento foi bem diferente da forte retomada de contratações na Indústria de Calçados ocorrida ao longo do primeiro semestre do ano.

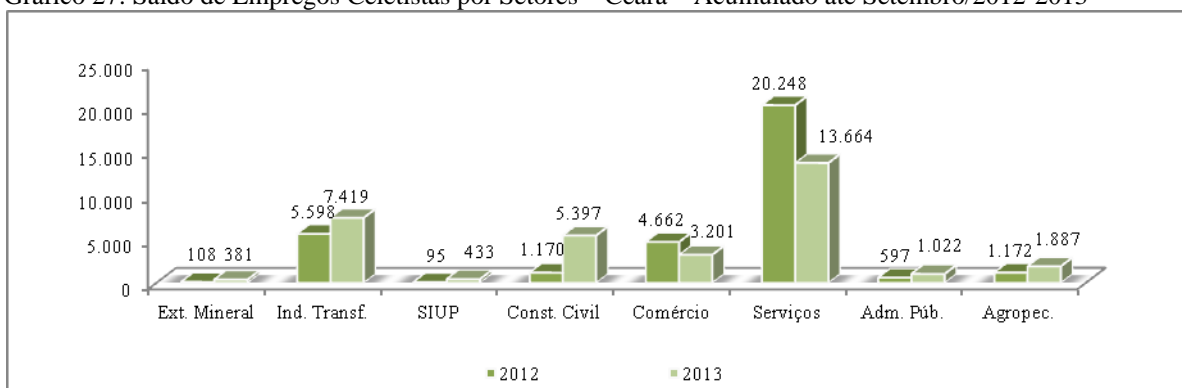
Na comparação com setembro de 2012, apenas dois setores registraram menor geração de postos de trabalho: Comércio e Indústria de Transformação.

Já a Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos vem apresentando um quadro de contratações bastante representativo ao longo do terceiro trimestre de 2013, resultando num saldo de empregos acumulado superior ao observado até setembro do ano passado.

A Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentou grande número de novas contratações em agosto e setembro último, após o fechamento de vagas ocorrido em julho de 2013.

Já as indústrias de borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas; Papel, papelão, editorial e gráfica; Química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Madeira e do mobiliário; e Material elétrico e de comunicações registraram perdas de postos de trabalho no acumulado até setembro de 2013.

Gráfico 27: Saldo de Empregos Celetistas por Setores – Ceará – Acumulado até Setembro/2012-2013



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, é possível perceber que o setor de Serviços continuou sendo o grande motor de geração de novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense apesar da forte redução na criação de novas vagas quando comparado ao ano de 2012, movimento esse acompanhado pelo setor de Comércio (Gráfico 27).

Por fim, é nítido o aumento na geração de novas vagas de empregos nos demais setores da economia, em especial na Construção Civil que gerou a mais 4.227 vagas, Indústria de Transformação (+1.821 vagas); Agropecuária (+715 vagas) e Administração Pública (+425 vagas) (Gráfico 29).

5 INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção, são analisados o Saldo das Operações de Crédito (SOC) bem como a Taxa de Inadimplência (TI) do SFN da região Nordeste e estados no período de um ano a partir de setembro de 2012.

Neste período, o Estado que mais realizou operações de crédito na região foi o Rio Grande do Norte (23,7%). No caso do Ceará, as operações de crédito cresceram em torno de 16,3% sendo superior apenas a Pernambuco (14,5%) e Alagoas (16%) em um ano, ou seja, o Ceará é o antepenúltimo colocado na região.

Tabela 18 - Saldo das Operações de Crédito do SFN do Nordeste e seus Estados – setembro/2012 e setembro/2013.

| ESTADOS | Saldo Operações de Crédito do SFN (R\$ milhões) | | | | | | Variação Nominal (total) | Participação (%) setembro de 2013 total |
|--------------|---|-------------------|---------------|-----------------|-------------------|---------------|--------------------------|---|
| | setembro | | | setembro | | | | |
| | 2012 | | | 2013 | | | (b) / (a) (%) | |
| | Pessoas Físicas | Pessoas Jurídicas | Total (a) | Pessoas Físicas | Pessoas Jurídicas | Total (b) | | |
| Alagoas | 9.189 | 5.352 | 14.541 | 10.928 | 5.938 | 16.866 | 16,0 | 0,05 |
| Bahia | 39.453 | 39.894 | 79.347 | 47.884 | 46.943 | 94.828 | 19,5 | 0,28 |
| Ceará | 20.707 | 20.491 | 41.198 | 24.628 | 23.273 | 47.901 | 16,3 | 0,14 |

| | | | | | | | | |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|-------------|----------|
| Maranhão | 15.19 | 9.835 | 25.025 | 18.012 | 11.555 | 29.568 | 18,2 | 0.09 |
| Paraíba | 11.45 | 5.183 | 16.633 | 13.724 | 6.102 | 19.826 | 19,2 | 0.06 |
| Pernambuco | 25.263 | 37.9 | 63.163 | 29.545 | 42.754 | 72.299 | 14,5 | 0.22 |
| Piauí | 7.277 | 4.174 | 11.45 | 8.692 | 5.291 | 13.983 | 22,1 | 0.04 |
| R. G. Norte | 11.362 | 7.439 | 18.801 | 13.709 | 9.55 | 23.259 | 23,7 | 0.07 |
| Sergipe | 7.505 | 4.959 | 12.464 | 9.037 | 5.984 | 15.021 | 20,5 | 0.05 |
| NORDESTE | 147.395 | 135.226 | 282.621 | 176.159 | 157.391 | 333.55 | 18,0 | 1 |

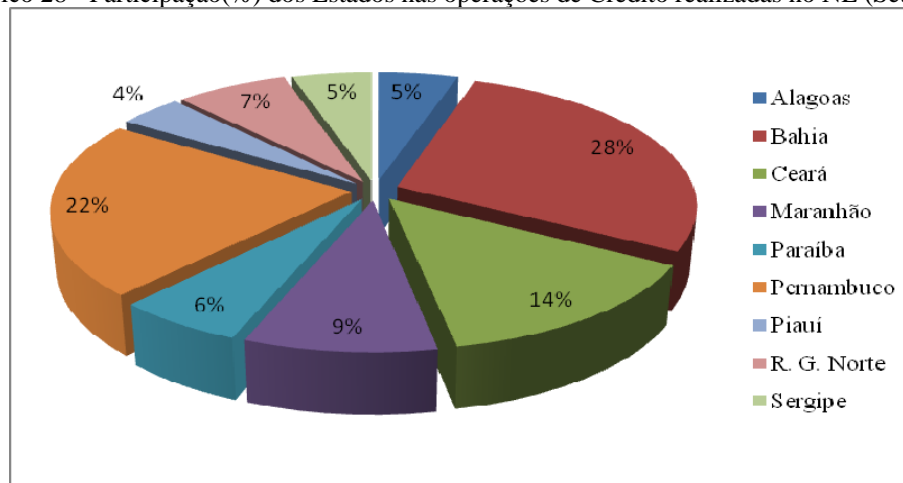
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL,

(1) Saldo das operações de crédito realizadas pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, Caixa Econômica Federal, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, companhias hipotecárias, agências de fomento e sociedades de arrendamento mercantil.

Por outro lado, o Gráfico 28 a seguir apresenta a forte participação do Ceará nas operações de créditos realizadas em setembro de 2013 na Região Nordeste. De fato, o Estado participou com 14% de todas as operações de créditos realizadas no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e Pernambuco e com participação bem acima dos outros Estados da região.

Pode-se pressupor que a maior participação do Estado pode ser decorrente do maior acesso das pessoas mais pobres ao sistema bancário através do aumento de números de trabalhadores com carteira assinada, consequência dos investimentos que vêm ocorrendo no Estado nos últimos anos.

Gráfico 28 - Participação(%) dos Estados nas operações de Crédito realizadas no NE (Set/2013).



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. laboração: IPECE.

A Tabela 19 apresenta a Taxa de Inadimplência nas operações de crédito do SFN na Região Nordeste tanto das pessoas físicas como das jurídicas referente ao mês setembro de 2012 e 2013. Esta informação é referente ao valor das operações de crédito vencidas a mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

Como se pode observar, a taxa de inadimplência total na Região reduziu-se para 4% em razão da queda do crédito às pessoas físicas que passaram de 6,3% em setembro de 2012 para 5,6%

no mesmo mês em 2013 considerando que a inadimplência das pessoas jurídicas ficaram estáveis em torno de 2,4%.

No Estado do Ceará a taxa de inadimplência total passou de 4,7% para 4,1% nesse mesmo período. Ressalte-se que essa redução na inadimplência total foi causada pela leve queda na taxa das pessoas físicas que passaram de 6,7% para 5,6%, enquanto que a inadimplência das pessoas jurídicas esteve praticamente estável passando de 2,8% para 2,7% no mesmo período.

Tabela 19 - Taxa de Inadimplência das Operações de Crédito do SFN (%)

| ESTADOS | setembro | | | Setembro | | |
|-----------------|-----------------|-------------------|-------------|-----------------|-------------------|-------------|
| | 2012 | | | 2013 | | |
| | Pessoas Físicas | Pessoas Jurídicas | Total | Pessoas Físicas | Pessoas Jurídicas | Total |
| | Alagoas | 6,65 | 3,65 | 5,48 | 6,40 | 3,05 |
| Bahia | 6,18 | 2,93 | 4,49 | 5,56 | 2,79 | 4,13 |
| Ceará | 6,67 | 2,83 | 4,66 | 5,58 | 2,69 | 4,10 |
| Maranhão | 6,91 | 2,64 | 5,19 | 5,70 | 2,70 | 4,49 |
| Paraíba | 6,11 | 3,39 | 5,21 | 5,67 | 3,64 | 5,00 |
| Pernambuco | 6,40 | 1,43 | 3,28 | 5,97 | 1,46 | 3,17 |
| Piauí | 6,05 | 2,44 | 4,69 | 5,34 | 2,32 | 4,16 |
| R. G. Norte | 5,81 | 2,99 | 4,64 | 4,89 | 2,02 | 3,65 |
| Sergipe | 4,95 | 2,08 | 3,76 | 4,71 | 2,75 | 3,90 |
| NORDESTE | 6,29 | 2,47 | 4,38 | 5,60 | 2,38 | 4,01 |

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL,

(1) Corresponde ao valor das operações vencidas há mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

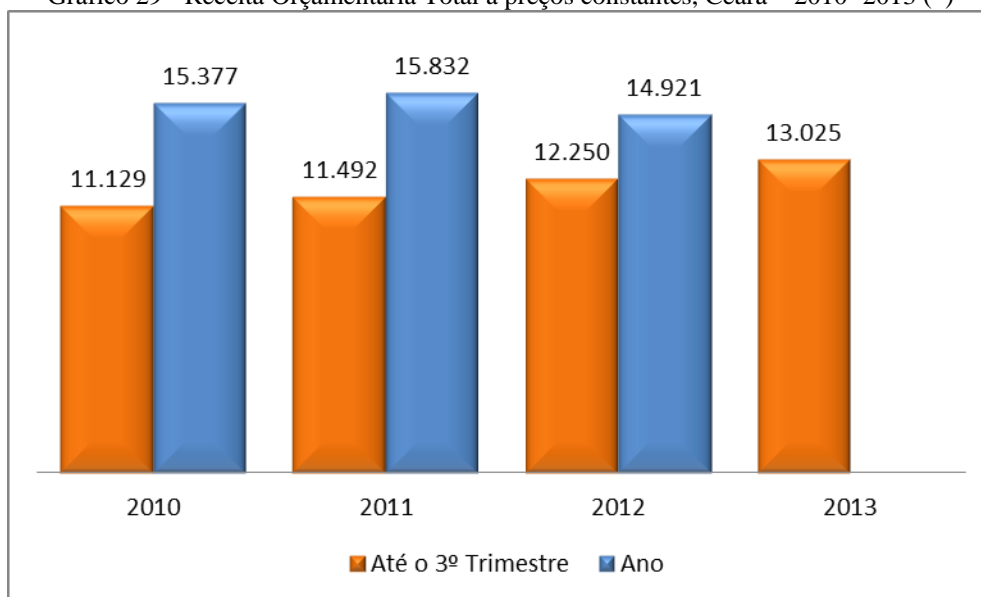
6.1 Resultado Fiscal

No acumulado até outubro de 2013 o Estado apresentou um superávit primário, diferença entre receitas correntes e despesas correntes, de R\$ 1.357,0 milhões, segundo dados da SEFAZ/CE. No mesmo período de 2012, houve um superávit primário da ordem de R\$ 1.173,9 milhões.

6.2 Receitas

De acordo com o Gráfico 29 até o terceiro trimestre de 2013 as receitas estaduais totalizaram R\$ 13.025 milhões, representando um crescimento real de 6,3% em relação ao mesmo período de 2012. Esse resultado mostra uma recuperação das receitas após a queda real de 5,8% verificada no ano de 2013 em relação a 2012 em virtude da queda das transferências da união.

Gráfico 29 - Receita Orçamentária Total a preços constantes, Ceará – 2010 -2013 (*)

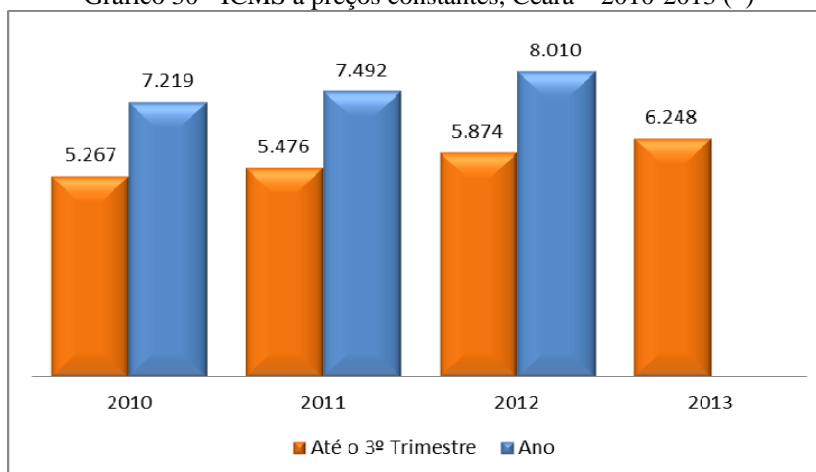


Fonte:Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

A principal contribuição para o crescimento da receita orçamentária cearense é dada pelas receitas tributárias, onde o ICMS representou em 2012 aproximadamente 82% dessas receitas. Até o terceiro trimestre de 2013 o ICMS totalizou R\$ 6.248 milhões (Gráfico 30), representando um crescimento real de 6,35% em relação ao mesmo período de 2012.

Gráfico 30 - ICMS a preços constantes, Ceará – 2010-2013 (*)

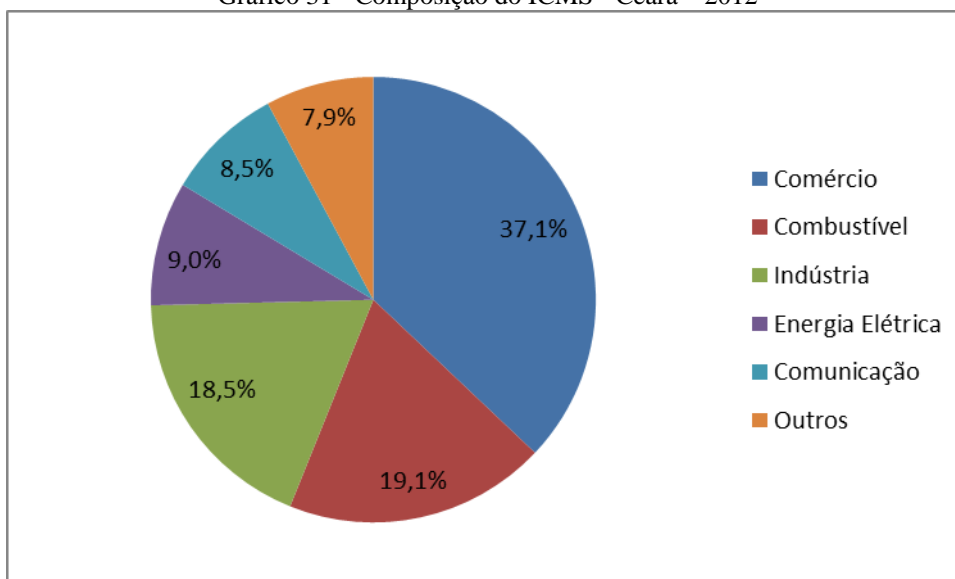


Fonte:Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

Em relação à composição do ICMS para o ano de 2012, verifica-se pelo Gráfico 31 que a atividade de maior arrecadação é o Comércio, com 37,1 % do total, seguidos do Combustível (19,1%), Indústria (18,5%), Energia Elétrica (9,0%), Comunicação (8,5%), e a Categoria Outros (7,9%).

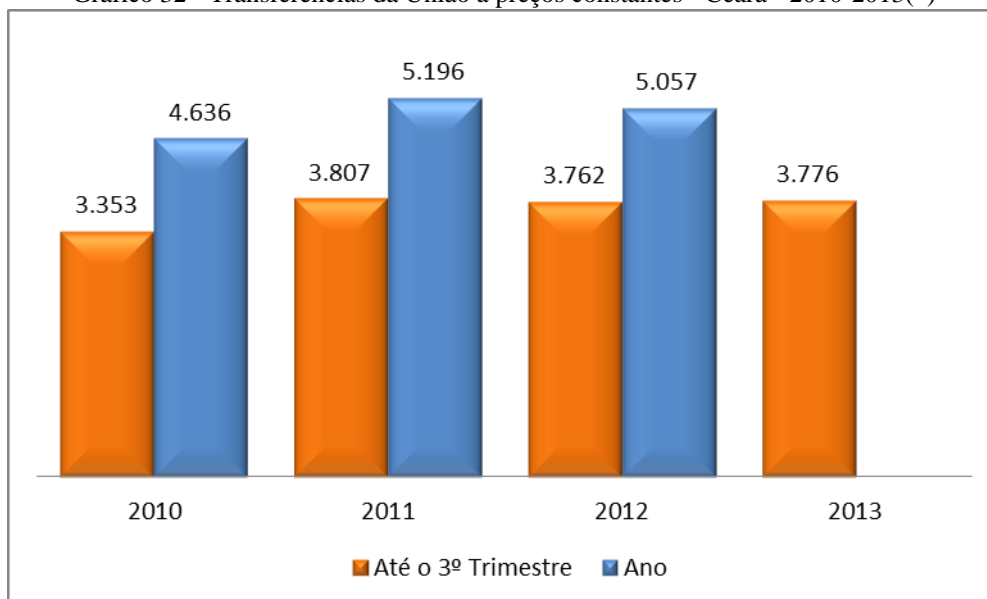
Gráfico 31 - Composição do ICMS - Ceará – 2012



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Relativamente às transferências de recursos da União para o Ceará foram transferidos R\$ 3.776 milhões até setembro de 2013. Observa-se que houve um baixo acréscimo em termos reais de 0,36% em relação ao mesmo período de 2012.

Gráfico 32 - Transferências da União a preços constantes - Ceará - 2010-2013(*)



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

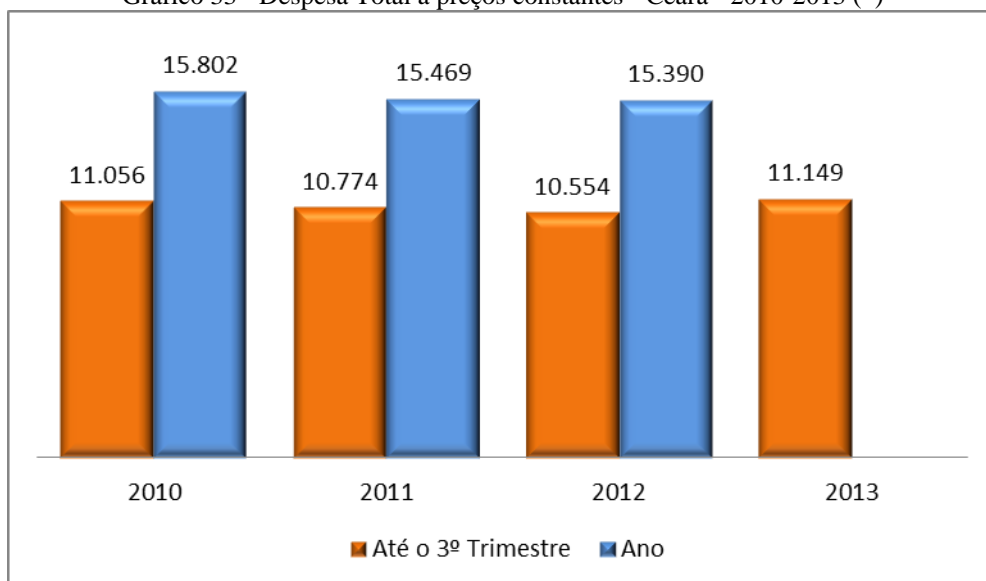
(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

6.3 Despesas

A Despesa Total do Governo do Estado acumulou até o terceiro trimestre de 2013 R\$ 11.149 milhões, o que significou um crescimento real de 6,32% em relação ao mesmo período do ano de 2012. Em termos de participação, para o ano de 2012, os principais componentes da

Despesa Total do Estado foram Pessoal e Encargos Sociais (42,80%), Outras Despesas Correntes (36,43%) e Investimentos (13,40%).

Gráfico 33 - Despesa Total a preços constantes - Ceará - 2010-2013 (*)

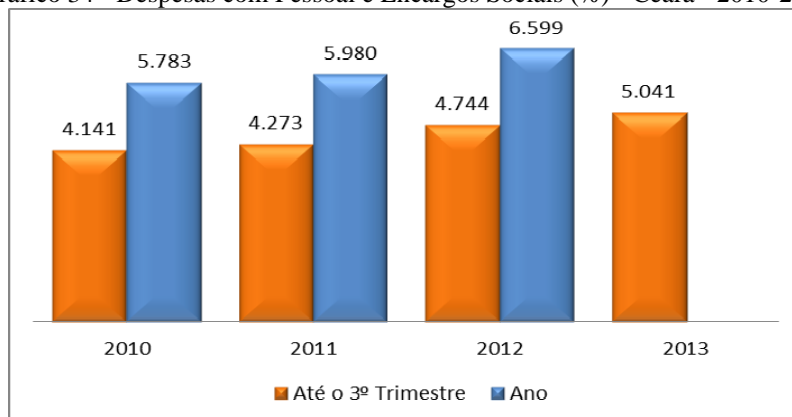


Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

Analisando-se o gasto com pessoal do Estado do Ceará (Gráfico 34), observa-se que, até o terceiro trimestre de 2013, esta conta totalizou R\$ 5.041 milhões, representando um crescimento real de 6,26%. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), de maio de 2000, estabeleceu limites para os gastos com pessoal das administrações públicas Federal, estadual e municipal. No que se refere ao gasto com pessoal dos estados a LRF estabeleceu o limite de 48,60% da Receita Corrente Líquida (RCL), sendo o limite prudencial o patamar de 46,17% da RCL. Segundo dados da SEFAZ/CE, no segundo quadrimestre de 2013, o gasto com pessoal atingiu 42,59% da RCL, isto é, um montante bem inferior ao estabelecido na LRF.

Gráfico 34 - Despesas com Pessoal e Encargos Sociais (%) - Ceará - 2010-2013

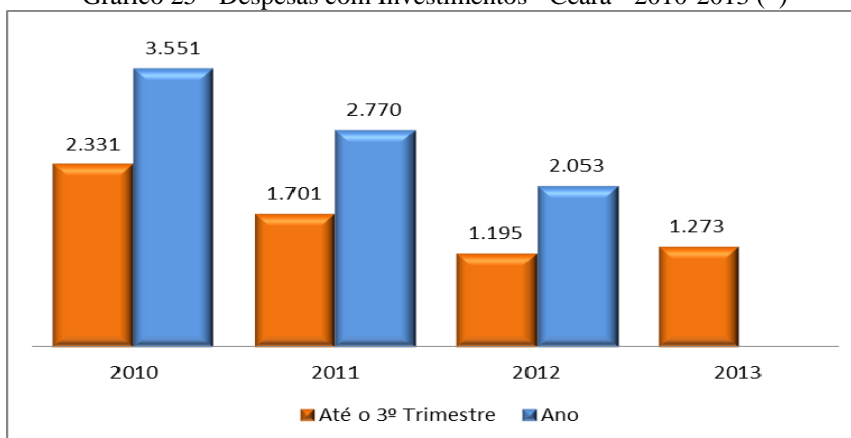


Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Em relação às despesas com Investimentos, verifica-se pelo Gráfico 35 que até o terceiro trimestre de 2013 houve um gasto de R\$ 1.273 milhões, o que representa um crescimento real de 6,57% em relação ao mesmo período de 2012. Observa-se uma retomada dos

investimentos nesse período após as quedas registradas desde 2010, quando no fechamento daquele ano o Ceará registrou um volume recorde de R\$ 3.551 milhões.

Gráfico 25 - Despesas com Investimentos - Ceará - 2010-2013 (*)



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2013.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a economia brasileira como a economia do Estado do Ceará apresentaram taxas de crescimento acima de 2% (2,2% e 3,76%, respectivamente). No panorama mundial, apesar da recuperação de alguns países, o desempenho econômico ainda permanece inferior às estimativas feitas para o ano de 2013.

Em vista da consolidação de um melhor desempenho fiscal consubstanciado na maturação de investimentos estruturantes a economia cearense vem tendo crescimento superior ao nacional ao longo dos trimestres. É provável que este melhor desempenho permaneça nos próximos trimestres tendo em conta o cenário favorável da economia local no que tange aos demais investimentos, bem como a melhora na eficiência da arrecadação fiscal no comparativo nacional.

Na análise do comércio exterior para o terceiro trimestre de 2013, as exportações cearenses apresentaram desempenho inferior em relação ao nacional, com uma queda de 2,4% e com 0,51% do total exportado pelo país, igual ao mesmo período do ano passado. Em nível regional, as exportações cearenses responderam por 7,4% do que foi exportado, ficando em 3º lugar. Além disso, a pauta exportadora do Estado continua sendo liderada pelas vendas de *Calçados e partes*, que representaram 25,25% do total.

Em termos de grandes setores, pode-se destacar que a indústria do estado no acumulado do ano até setembro de 2013 expandiu-se quando comparada com o ano anterior. Em particular, observou-se que metade dos subsetores da Indústria de Transformação apresentaram acréscimo na produção física.

Nada obstante a atividade industrial cearense nos últimos anos venha sendo pressionada com aumentos persistentes na folha de pagamentos em um ambiente caracterizado pela redução no ritmo da produção, o último trimestre em particular apontou para uma recuperação no crescimento da produção física industrial.

Para o comércio varejista, é possível confirmar uma clara tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum cearense que se apresenta mais intensa que a observada no cenário nacional. Apesar de setembro de 2013 ter registrado variação positiva, isso não foi o bastante para reverter a trajetória de queda captada pelo acumulado de 12 meses.

Quanto os serviços, foi observada uma desaceleração na taxa de crescimento acumulada, comparando-se com o ano de 2012, tanto no Ceará quanto na maioria dos estados brasileiros. Este comportamento deveu-se em grande parte à adoção de uma política monetária mais restritiva que passa por sucessivas elevações da taxa de juros selic que tem sido utilizada

como instrumento de controle inflacionário. Como consequência disso, o crédito se tornou mais caro comprometendo, de algum modo o consumo das famílias e empresas, desaquecendo o setor de serviços.

Apesar dessa desaceleração, o Ceará ainda conseguiu gerar resultados superiores ao registrado pela média nacional em quase todas as atividades, com exceção dos Serviços de informação e comunicação.

Com relação ao setor agropecuário, a produção agrícola no Ceará no segundo semestre normalmente é menor tendo em vista que esse período é basicamente voltado para a consolidação da produção de frutas. Dessa maneira, a expectativa fica por conta da produção de castanha de caju.

No que tange ao mercado de trabalho, é notório que está ocorrendo um arrefecimento no ritmo de novas contratações de empregados com carteira assinada na economia local. Por outro lado, na análise do acumulado de 12 meses é possível perceber uma melhora na geração de empregos ao longo do terceiro trimestre do ano. Contudo, isso não reverteu a trajetória de desaceleração na geração de novos postos de trabalho celetistas quando foram gerados 37.697 postos de trabalho, quantidade inferior à que foi gerada no acumulado de 12 meses até setembro de 2012, igual a 40.370 postos de trabalho celetistas.

8 A OPINIÃO DO IPECE

A Natureza Humana e sua Conexão com a Economia de Mercado

Desvendar os segredos da natureza humana tem sido um desafio para os cientistas na virada do século XXI. Muitos avanços estão sendo feitos em diversas áreas, em particular na área de psicologia evolucionista.

Uma das principais controversas ainda tem sido em torno de quais fatores são determinantes para a formação da personalidade e caráter do ser humano, variáveis de difícil mensuração. Em que pese algumas discordâncias, muitas evidências apontam que metade do que somos é fruto de herança genética e a outra metade é decorrente do ambiente social ao qual fomos expostos, seja ele familiar ou comunitário.

O esforço para entender essa miríade de fatores vem levando a formação de grupos multidisciplinares no intuito de avaliar a contribuição de cada área no entendimento daquilo que, de fato, molda um indivíduo. Em particular, pode-se aqui citar um grupo de psicólogos, médicos e economistas que procuraram investigar quais elementos são determinantes no desenvolvimento cognitivo de crianças. Entre diversas contribuições, destaca-se a importância da intervenção em crianças até os seis de idade bem como o ambiente social ao qual elas foram expostas como essenciais na sua formação cerebral para aquisição de conhecimento. Em outras palavras, o que esse grupo de trabalho tem a nos dizer é que, realmente, onde existe um ambiente familiar e social favorável ao qual as crianças foram expostas, irá, de fato, moldar parte da sua formação, causando até alterações genéticas nelas, sejam estas benéficas ou destrutivas.

Assim, pode-se dizer que esses avanços na abertura da “caixa preta” do cérebro humano acabam ratificando fatos e eventos da história da humanidade, em particular aqueles do campo econômico, tema do presente artigo.

Com efeito, as pessoas que formam esse imenso país cheio de belezas naturais e fonte de riquezas têm um apreço ralo pelo conhecimento, além de uma prepotência por imaginarem conhecer aquilo que nunca estudaram ou nunca tentaram investigar a fundo. É, então, nessa perspectiva que mais e mais avanços nessas pesquisas ajudam a derrubar mitos e fantasias organizadas por aquelas pessoas que procuram dividir o mundo de forma maniqueísta.

Em particular, pode-se destacar a fantasia ainda imperante em nossa sociedade do suposto benefício do sistema socialista e da “maldade” reinante no sistema capitalista. Em primeiro lugar, como já dito, mas vale a pena frisar mais uma vez que a maioria dessas pessoas pouco refletem no que falam ou no que tentam entender aquilo defendem.

Basicamente, a diferença entre esses dois sistemas de produção encontra-se na opção ao qual a sociedade fez para gerir os poucos recursos disponíveis para suprir a imensidão dos desejos humanos. Assim, no caso do primeiro o modo de produção dar-se-á de forma descentralizada, enquanto no segundo a forma de produção é centralizada.

Em uma economia socialista, existe um planejamento prévio do que será produzido em uma escala suficiente para atender a todos aqueles que integram o sistema. Muitos problemas a partir daí podem surgir, com destaque especial para a corrupção, onde aqueles na hierarquia superior podem se sentir incentivados em beneficiar amigos e parentes mais próximos. Em que pese algum sucesso da economia soviética a época da Guerra Fria, fruto do incentivo a concorrência que tinha com os Estados Unidos, o fracasso desse sistema ficou evidente a partir do enorme esquema de corrupção no qual aqueles “mais chegados” ao poder se beneficiavam de algumas regalias do sistema, enquanto a maior parte da população era reprimida por escassez de recursos e oprimida por falta de liberdade.

Por outro lado, em uma economia dita capitalista são os preços o principal sinalizador da demanda e da produção. Havendo escassez de algum bem são eles que se encarregam de sinalizarem para os consumidores o excesso de demanda bem como para os produtores a necessidade de elevarem a produção do referido produto. Produção em alta, por sua vez, indica excesso de oferta de bens sinalizando para quem produz diminuir a oferta além de uma maior procura para quem quer comprar a um preço mais baixo.

Enquanto no primeiro sistema uma elite minoritária decide o que produzir beneficiando aqueles mais próximos no sistema de mercado o consumidor é o soberano. De fato, neste sistema é ele quem decide o que vale a pena produzir com mais qualidade e ao menor preço cabendo aos produtores concorrerem entre si para satisfazerem os infinitos desejos do que eles querem.

A lição aqui é deixar claro que apesar dos avanços recentes na descoberta da natureza humana e de seus fatores determinantes, ainda haverá diferença entre as pessoas porque, em essência, somos diferentes. O sistema socialista mesmo tendo tentado tornar os humanos iguais não percebeu que somos diferentes e sempre haverá algo a invejar. Caso não sejam bens materiais, a natureza humana de alguma forma observa/inveja o próximo, seja o que com ele nasceu (seus dons), seja o que ele conquistou fruto, por exemplo, das relações românticas (paixão amorosa).

Coordenação – Daniel Suliano – Analista de Políticas Públicas do IPECE.